

**FIESP CIESP**

**DEPECON**

**Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos**



**Indicadores Econômicos da Indústria  
de Transformação e dos Setores do  
Sindicato**

**SIMEFRE**

Julho de 2016

Este relatório visa a fornecer informações econômicas sobre a Indústria de Transformação aos Sindicatos filiados à FIESP. Primeiramente, avalia-se o cenário econômico atual, seguido de informações de comércio exterior, produção, produtividade e emprego para a Indústria de Transformação com abertura setorial. Os indicadores aqui são os mais atuais disponíveis no momento de confecção do relatório. Sempre que possível, são fornecidas também informações específicas sobre os produtos e/ou setores representados pelo Sindicato.

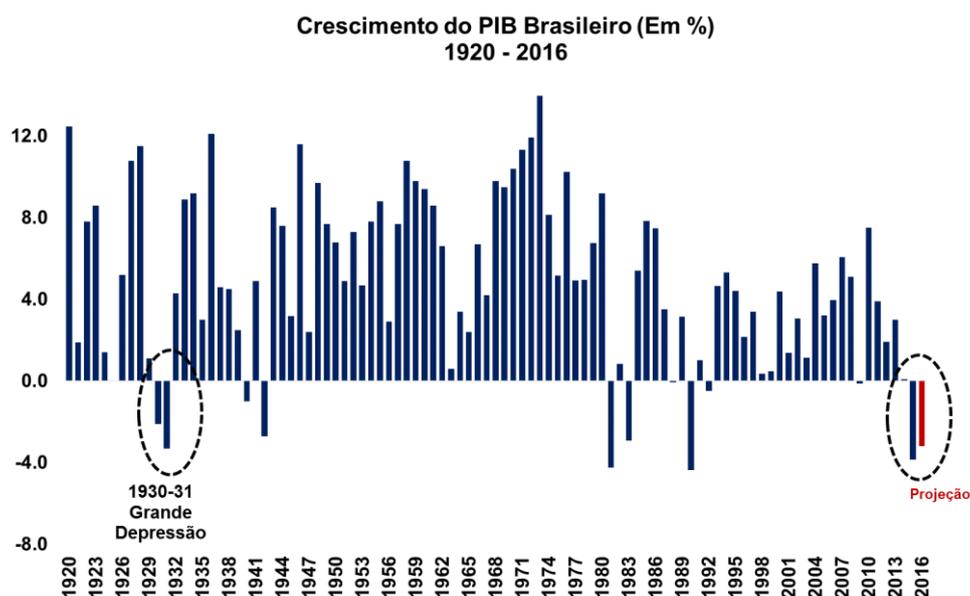
## Sumário

1. Cenário Econômico.....	3
2. Comércio Exterior.....	8
2.1. Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação.....	8
2.1. Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria de Transformação.....	15
3. Exportações, Importações e Balança Comercial dos Produtos do SIMEFRE.....	22
4. Produção Industrial Brasileira.....	33
5. Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação.....	36
6. Emprego na Indústria.....	39
7. Empregos e Salários nos Setores CNAE do Sindicato.....	43
7.1. Setores CNAE no Sindicato.....	43
7.2. Evolução da Ocupação nos Setores do Sindicato.....	44
7.3. Variação do Emprego nos Setores do Sindicato em 2016.....	44
7.4. Evolução Real dos Salários.....	46

## 1. Cenário Econômico

O ano de 2015 foi marcado por profundos ajustes na economia brasileira. Expressiva desvalorização da taxa de câmbio e significativo reajuste da tarifa de energia elétrica foram um dos destaques. O contexto político conturbado emperrou o processo de ajuste das contas públicas, que aliado aos desdobramentos da Operação Lava Jato e seus efeitos negativos sobre a cadeia de óleo de gás, concorreram para deprimir a atividade econômica. Ademais, a contribuição do setor externo ao crescimento do Brasil se reduziu. A economia global apresenta um menor crescimento, com a economia chinesa sendo destaque no movimento de desaceleração do crescimento das economias emergentes, puxando para baixo o preço internacional das *commodities*. O PIB brasileiro recuou 3,8% em 2015, a maior queda desde 1990.

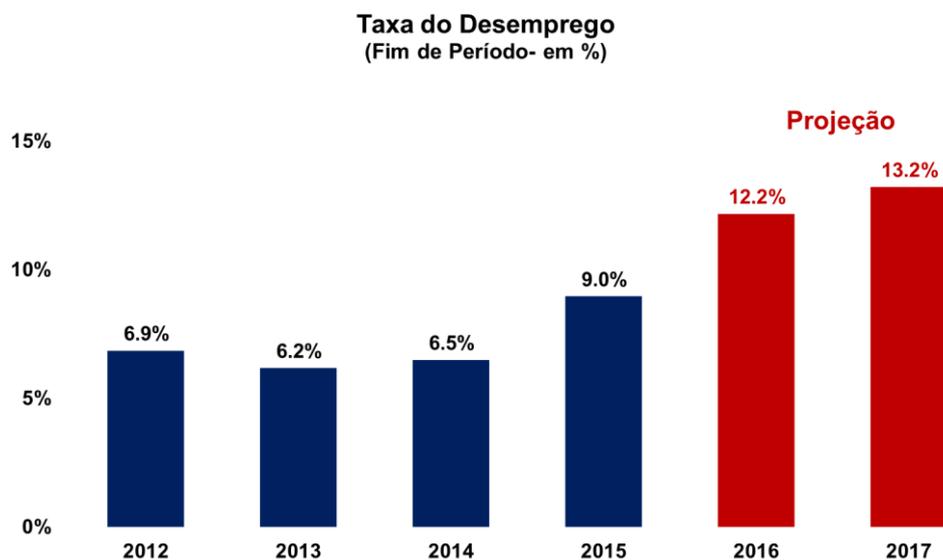
O quadro continuou bastante adverso em 2016 para a atividade econômica doméstica. A deterioração dos fundamentos econômicos é expressiva, com aperto nas condições de crédito, inflação elevada, queda do nível de emprego e da renda. Ademais, a incerteza sobre a trajetória das contas públicas contribui para manter a confiança do empresariado em níveis historicamente deprimidos, minando dessa forma a retomada da atividade econômica. Esperamos que o PIB brasileiro recue 3,2% em 2016, marcando dois anos consecutivo de contração do PIB, algo que não ocorria no Brasil desde o biênio 1930-31.



Fonte: IBGE

As expectativas do mercado sugerem que não haverá melhora substancial no crescimento do PIB brasileiro em 2017. De fato, a mediana das expectativas dos analistas, coletada pelo Banco Central e apresentada no Relatório Focus, aponta para um crescimento do PIB de apenas 1,10% em 2017<sup>1</sup>.

Respondendo a atividade econômica em recessão, o mercado de trabalho vem apresentando forte desaquecimento, exibindo desaceleração dos salários, fechamento de postos de trabalho e elevação da taxa de desemprego. Segundo o Ministério do Trabalho, em 2015 houve o fechamento de 1,6 milhão de postos de trabalho com carteira assinada. De acordo com o IBGE, a massa salarial real caiu 5,3% em 2015, marcando a primeira queda da série histórica iniciada em 2004. Com relação a taxa de desemprego, a taxa de desocupação encerrou 2015 em 9,0%, um forte aumento com relação os 6,5% observados em 2014. Para 2016 acreditamos que a taxa de desemprego atinja 12,5%. Em termos de contingente, estimamos que o número de desocupados passará de 6,4 milhões de milhões em 2014 para 12,6 milhões em 2016, um salto de 6,2 milhões em dois anos.<sup>2</sup>

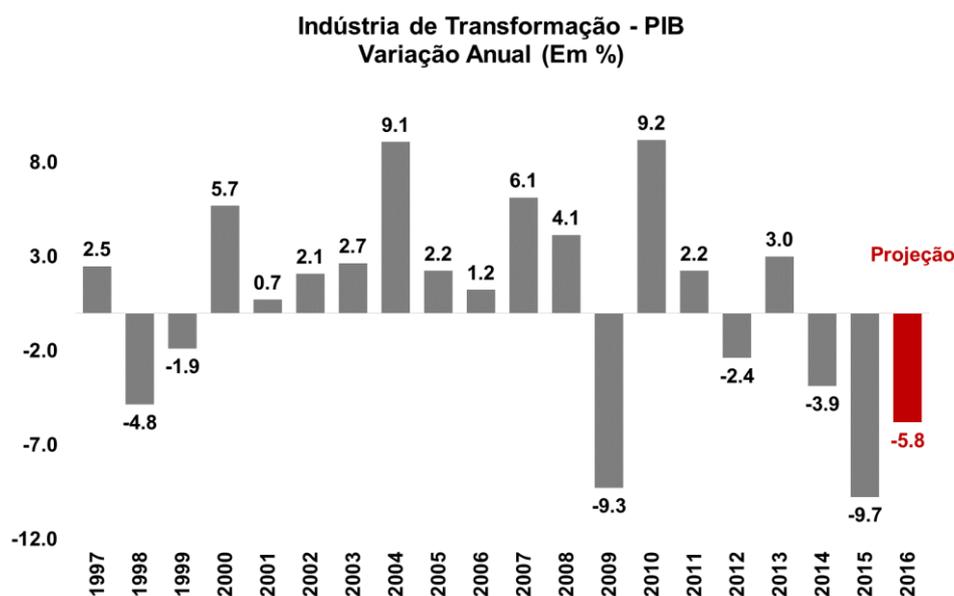


Fonte: IBGE

<sup>1</sup> <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20160722.pdf>

<sup>2</sup> A taxa de desemprego refere-se a PNAD-Contínua do IBGE.

No caso da Indústria de Transformação, os números ganham contorno mais dramáticos. Se para muitos analistas a recessão na economia brasileira teve início no segundo trimestre de 2014<sup>3</sup>, no caso da Indústria de Transformação podemos afirmar que o setor está em recessão há pelo menos três anos. Após recuar 3,9% em 2014 o PIB do setor caiu 9,7% em 2015 e a nossa expectativa é que aponte contração de quase 6,0% este ano.

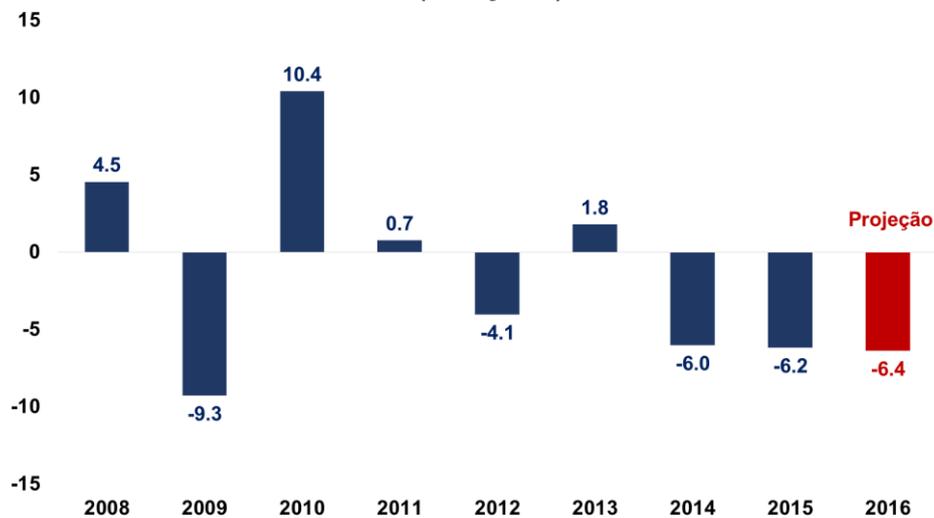


Fonte: IBGE

Na Indústria paulista, o cenário também é de recessão, e por um longo período. O seu Nível de Atividade Industrial Paulista já vem apresentando resultados fracos desde 2011, registrando crescimento de apenas 1,8% em 2013, resultado que não chegou perto de compensar a queda de 4,1% sofrida no ano anterior. Em 2014 e 2015, houve recuo da atividade da ordem de 6,0% e 6,2% respectivamente. Para 2016, nossa projeção também é de recuo do nível de atividade industrial da ordem de 6,4%.

<sup>3</sup> <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=4028808126B9BC4C0126BEA1755C6C93>.

**Indicador do Nível de Atividade (INA)**  
(Variação %)



Fonte: FIESP

Como consequência do baixo desempenho da atividade, o nível de emprego da Indústria de Transformação paulista também vem apresentando profunda deterioração. Segundo a Fiesp, em 2015 a Indústria paulista demitiu 235 mil trabalhadores, superando o patamar do ano de 2014, quando foram fechados 129,5 mil postos de trabalho. Para 2016 a nossa projeção é que ocorram 165 mil demissões no setor no estado de São Paulo. Se essa perspectiva para 2016 se concretizar, a Indústria de São Paulo terá demitido 620 mil trabalhadores entre 2011 e 2016.

**Nível de Emprego na Indústria Paulista (FIESP)**  
Emprego no Ano (Em milhares)



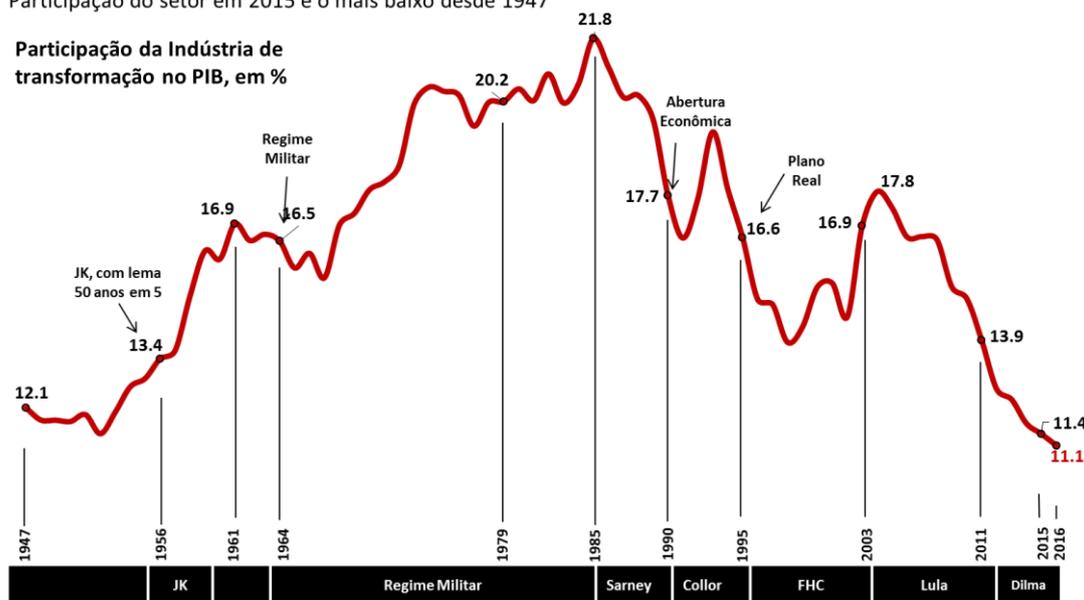
Fonte: FIESP

A participação da Indústria de Transformação no PIB vem mostrando persistentes quedas nos anos recentes, recuando de 16,9% em 2003 para 11,4% em 2015, o menor nível da série histórica iniciada em 1947. Para 2016 a nossa expectativa é que essa participação atinja 11,1%. Esse processo derivou de um longo período de câmbio valorizado e aumento dos custos que dinamitaram a competitividade do setor, resultando no recrudescimento do movimento de penetração de produtos importados. A elevação dos custos assolou a Indústria de Transformação, em que mereceu destaque, a considerável expansão dos salários reais acima do crescimento da produtividade da mão de obra entre 2010 e 2014, além do histórico fardo do Custo Brasil: carga tributária pesada; burocracia excessiva; juros e *spreads* elevados e infraestrutura defasada.

### CRISE NA INDÚSTRIA

Participação do setor em 2015 é o mais baixo desde 1947

Participação da Indústria de transformação no PIB, em %



Fonte: IBGE. Metodologia: Bonelli & Pessoa, 2010. Elaboração: Depecon/FIESP

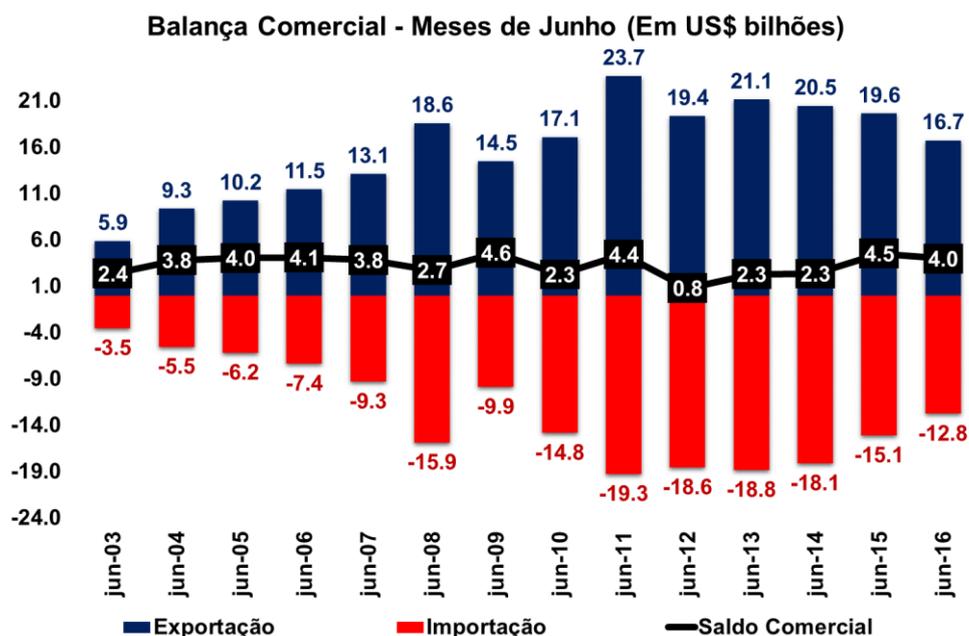
Em suma, diante da acentuada deterioração dos fundamentos econômicos, com destaque para o menor crescimento da renda e elevação da taxa de desemprego, além da elevada incerteza que cerca o cenário econômico e político, a economia brasileira deverá sofrer novo recuo do PIB em 2016, configurando dois anos de recessão no país. A Indústria de Transformação continuará a enfrentar um cenário bastante desafiador, caminhando para o terceiro ano de queda do seu PIB. Decerto, para a Indústria de Transformação, bem como para a economia brasileira com um todo, o país está experimentando a mais profunda e longa das recessões.

## 2. Comércio Exterior

### 2.1. Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

JUNHO DE 2016

Em junho de 2016, a balança comercial brasileira atingiu US\$ 4,0 bilhões. As exportações somaram US\$ 16,7 bilhões, uma média diária<sup>4</sup> de US\$ 761,1 milhões. Enquanto as importações brasileiras totalizaram US\$ 12,8 bilhões, ou seja, uma média de US\$ 580,4 milhões por dia útil.

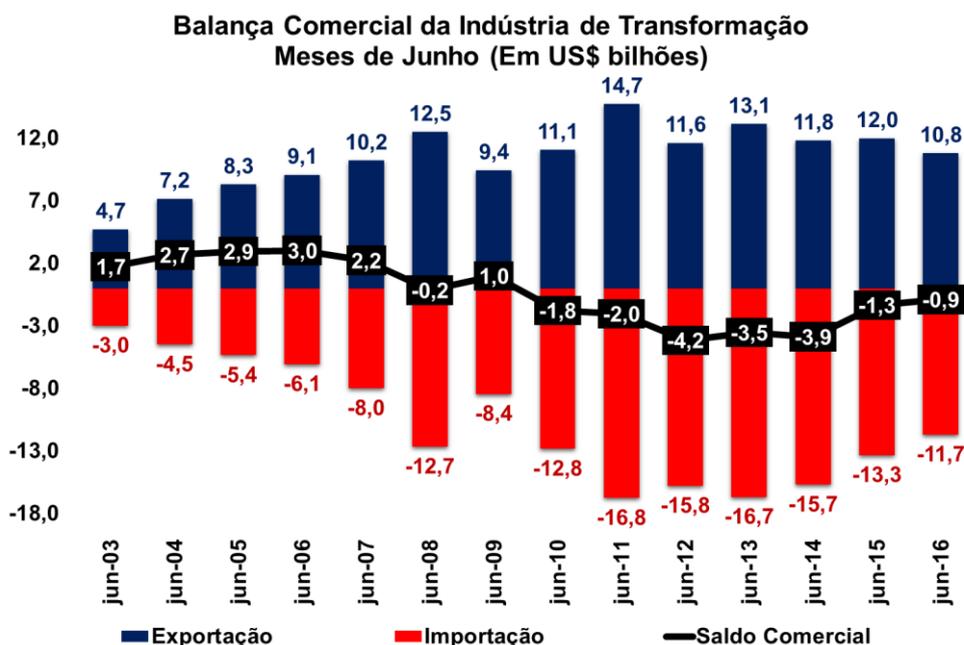


Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Na comparação com a média diária de junho de 2015, houve uma queda de 18,6% das exportações totais (quando registrou US\$ 934,7 milhões) e uma retração de 19,3% das importações totais (quando registrou US\$ 719 milhões).

<sup>4</sup> O controle de média diária é para garantir o mesmo número de dias úteis nos meses analisados.

A balança comercial da Indústria de Transformação apresentou um déficit de US\$ 0,9 bilhão no mês de junho. As exportações registraram US\$ 10,8 bilhões, com uma média diária de US\$ 490,9 milhões. Já as importações totalizaram US\$ 11,7 bilhões, com uma média diária de US\$ 531,3 milhões.



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Em relação a média diária interanual, as exportações da IT retraíram 14,0% (quando registraram US\$ 571,1 milhões no mesmo mês do ano anterior) e as importações caíram 16,3% (registraram US\$ 634,9 milhões em junho de 2015).

Analisando os dados desagregados da Indústria de Transformação, 6 setores apresentaram aumento das exportações na comparação interanual, com destaque positivo para impressões e reproduções de gravações (+35,1%); indústrias diversas (+30,6%) e têxteis (+8,4%). Dentre as 17 quedas na mesma base de comparação, os desempenhos negativos mais acentuados ocorreram nos seguintes setores: outros equipamentos de transporte (-50,3%); bebidas (-39,8%); e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-26%).

## Exportações por setores da Indústria de Transformação Junho de 2015 e Junho de 2016 (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Drex - FIESP

Na comparação interanual, apenas 4 setores da Indústria de Transformação apresentaram crescimento das importações: fumo (+209,9%); máquinas e equipamentos (+42,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+21,1%); e produtos alimentícios (+12,3%). Os 19 setores restantes indicaram quedas, com destaque para vestuário (-45,1%); metalurgia (-44,1%); e derivados de petróleo (-36,7%).

**Importações por setores da Indústria de Transformação  
Junho de 2015 e Junho de 2016 (Em US\$ milhões)**

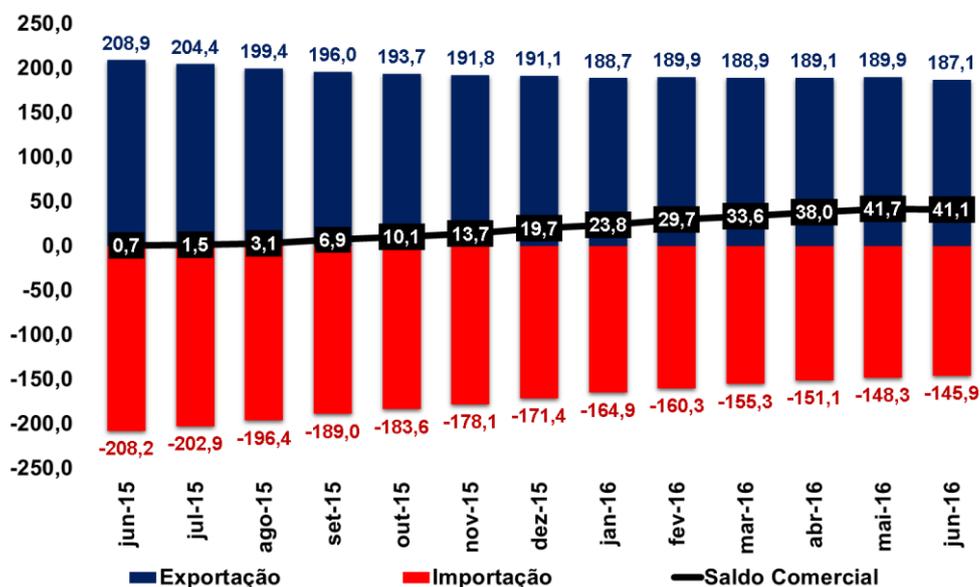


Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Drex - FIESP

**ACUMULADO 12 MESES**

Com o intuito de amenizar os efeitos de volatilidade será feita uma análise no acumulado em 12 meses. Nessa base de comparação, as exportações totais somaram US\$ 187,1 bilhões, 10,5% abaixo do registrado para o período finalizado em junho de 2015 (US\$ 208,9 bilhões). Enquanto as importações totalizaram US\$ 145,9 bilhões, queda de 29,9% na comparação interanual (US\$ 208,2 bilhões). O saldo comercial no acumulado 12 meses encerrado em junho de 2016 apresentou um superávit de US\$ 41,1 bilhões, ante um acumulado de US\$ 0,7 bilhão em junho de 2015.

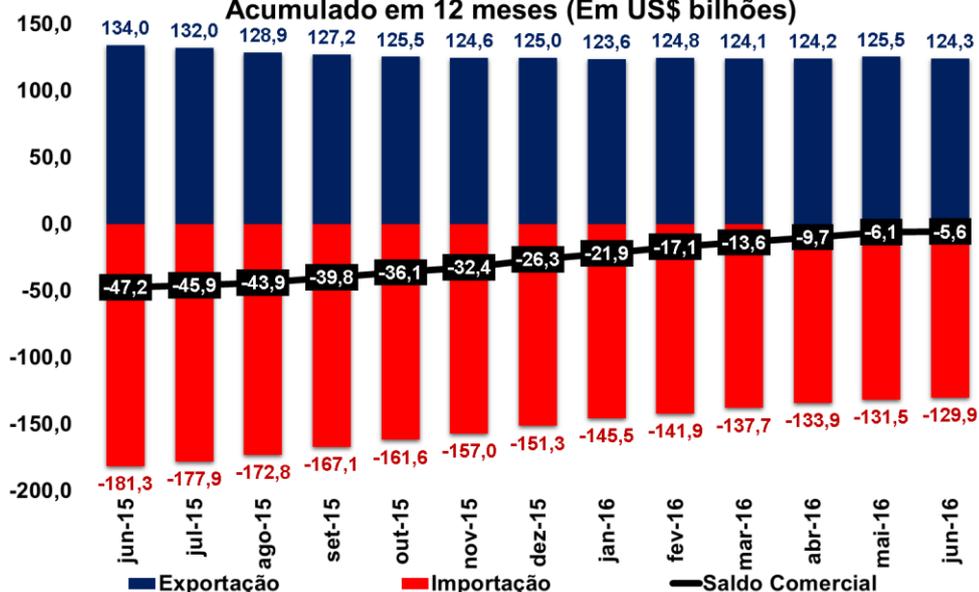
## Saldo Comercial - Acumulado 12 meses (Em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Analisando a Indústria de Transformação, o déficit da balança comercial diminuiu e passou de US\$ 6,1 bilhões no acumulado em 12 meses encerrados em maio para US\$ 5,6 bilhões em junho. Em comparação com junho do ano precedente, o déficit do saldo diminuiu drasticamente, pois o acumulado em 12 meses registrava US\$ 47,2 bilhões.

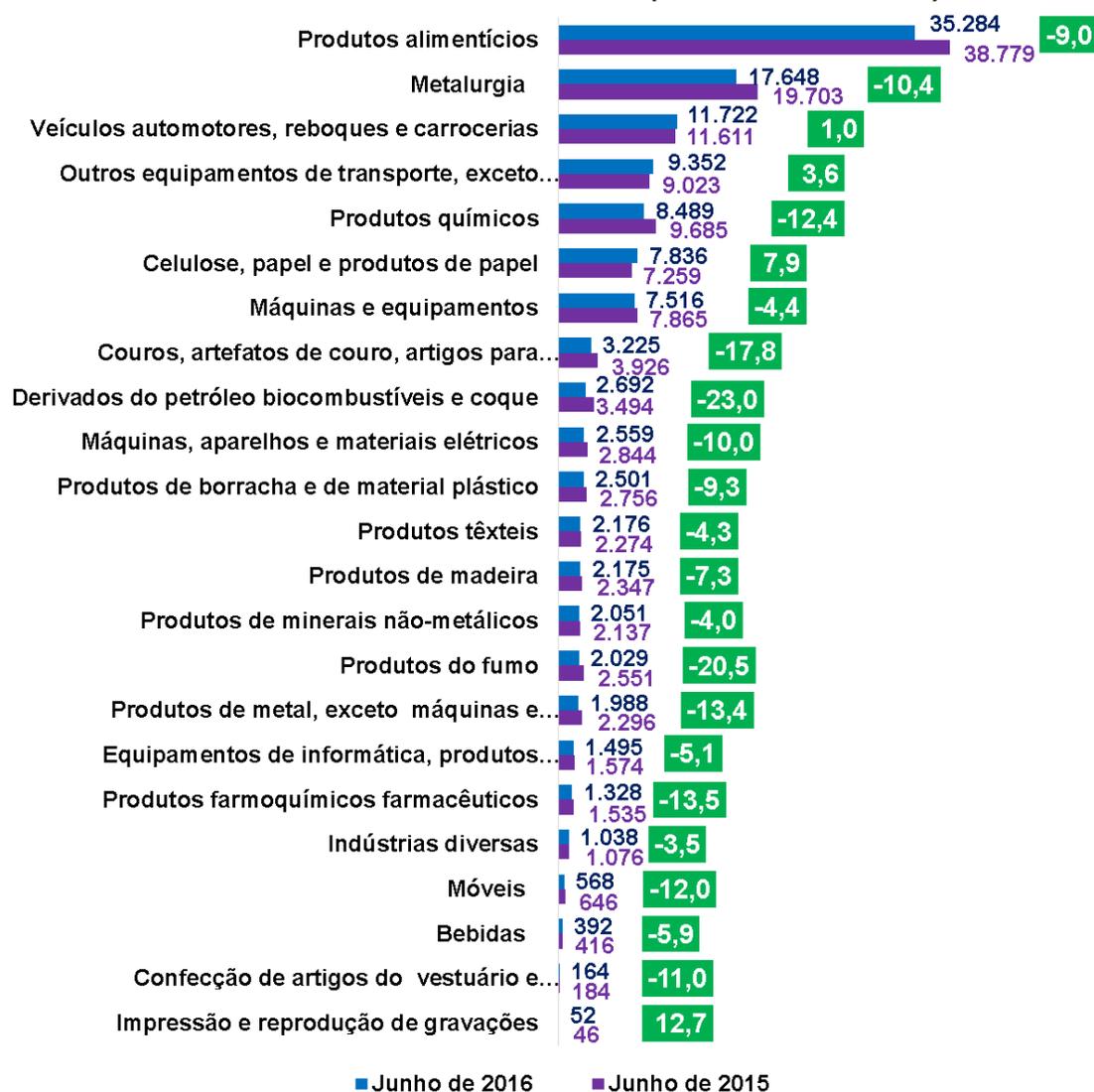
## Balança Comercial da Indústria de Transformação Acumulado em 12 meses (Em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

As exportações sofreram queda em 19 setores da IT, com destaque para derivados de petróleo e biocombustíveis (-23,0%); metalurgia (-20,5%); e produtos têxteis (-17,8%). Por outro lado, 4 setores mostraram crescimento: fumo (+12,7%); outros equipamentos de transporte (+7,9%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+3,6%); e bebidas (+1,0%). O gráfico abaixo apresenta as exportações setoriais acumuladas em 12 meses encerradas em junho de 2016 e de 2015 e também a variação entre os períodos.

### Exportações por setores da Indústria de Transformação Acumulado 12 meses (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

As importações sofreram queda em 21 setores da IT, com destaque para derivados de petróleo e de biocombustíveis (-54,6); metalurgia (-39,8%); e produtos têxteis (-36,3). Entretanto, 2 setores mostraram crescimento das importações: fumo (+13,1%) e outros equipamentos de transporte (+5,9%). A seguir, o gráfico abaixo apresenta as importações setoriais acumuladas em 12 meses encerradas em junho de 2016 e de 2015 e também a variação entre os períodos.

### Importações por setores da Indústria de Transformação Acumulado 12 meses (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC e FUNCEX. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

## 2.1. Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria de Transformação

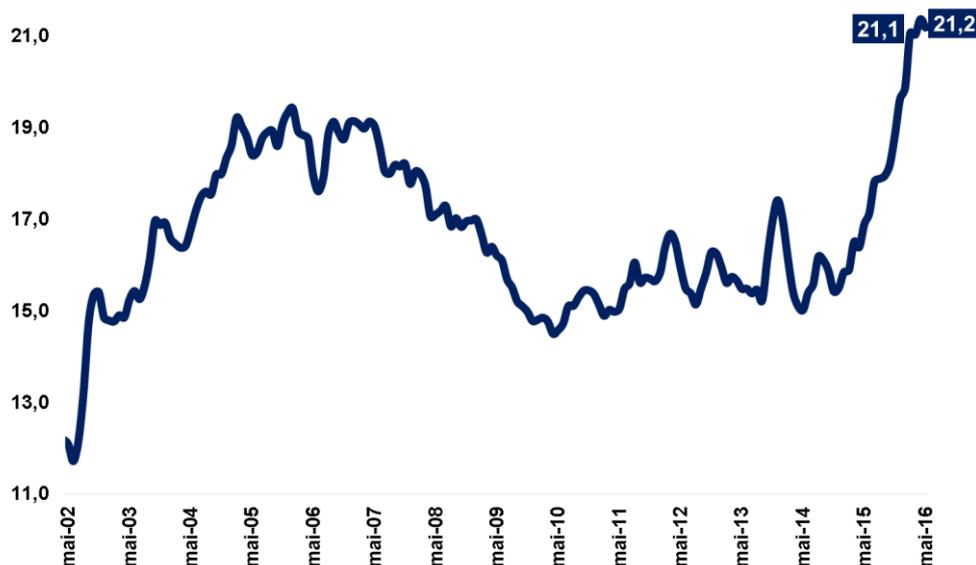
Os coeficientes de exportação e de importação tem como objetivo analisar de forma integrada a produção industrial e o comércio exterior. O Coeficiente de Exportação (CE) mede a proporção da produção que é exportada, enquanto o Coeficiente de Importação (CI) mede a proporção dos produtos consumidos internamente que é importada. É importante ressaltar que produtos consumidos internamente é conhecido como consumo aparente e resulta da diferença entre produção e exportação e adiciona as importações.

Apesar da frequência mensal, os Coeficientes de Exportação e de Importação são médias móveis trimestrais (utilizando série livres de influências sazonais) para amenizar o efeito da forte volatilidade. Por isso, os dados do trimestre finalizado em maio de 2016 são analisados em relação aos três meses precedentes (dezembro, janeiro e fevereiro).

### TRIMESTRE FINALIZADO EM MAIO DE 2016

O Coeficiente de Exportação da Indústria de Transformação atingiu 21,2% no trimestre finalizado em maio de 2016, frente a 21,1% no acumulado dos 3 meses anteriores. Nesta base de comparação, o CE apresentou ligeiro aumento de 0,1 p.p..

**Coeficiente de Exportação - Mensal (%)**



Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Analisando as variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação, por um lado houve expansão de 1,0% das exportações (em quantum), enquanto a produção industrial apresentou um ligeiro crescimento de 0,4%.

**Variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação  
dez-jan-fev/16 x mar-abr-mai/16 (Em %)**



Fonte: FUNCEX e IBGE. Elaboração: Depecon e Drex - FIESP

Na análise setorial da Indústria de Transformação, 11 setores apresentaram crescimento do CE do trimestre finalizado em maio frente aos três meses anteriores. Os destaques positivos ocorreram nos seguintes setores: metalurgia (+2,6 p.p.); veículos automotores (+1,8 p.p.); e produtos de metal exceto máquinas e equipamento (+1,5 p.p.). Entretanto, 10 coeficientes setoriais tiveram retrações: têxteis (-7,1 p.p.); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1,5 p.p.); e alimentos (-1,4 p.p.).

**Coeficiente de Exportação Mensal (Em %)**

<b>Coeficiente de Exportação</b>	<b>dez-jan- fev/16</b>	<b>mar-abr- mai/16</b>	<b>dez-jan-fev/16 x mar- abr-mai/16 (Em p.p.)</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	21,1	21,2	<b>0,1</b>
<b>Metalurgia</b>	48,3	50,9	<b>2,6</b>
<b>Veículos automotores, reboques e carrocerias</b>	23,6	25,4	<b>1,8</b>
<b>Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos</b>	8,5	10,0	<b>1,5</b>
<b>Derivados do petróleo biocombustíveis e coque</b>	8,2	9,4	<b>1,2</b>
<b>Produtos do fumo</b>	63,4	64,2	<b>0,8</b>
<b>Produtos farmoquímicos farmacêuticos</b>	10,0	10,8	<b>0,8</b>
<b>Móveis</b>	6,9	7,4	<b>0,5</b>
<b>Indústrias diversas</b>	12,6	13,0	<b>0,4</b>
<b>Produtos químicos</b>	12,9	13,3	<b>0,4</b>
<b>Confecção de artigos do vestuário e acessórios</b>	1,1	1,3	<b>0,2</b>
<b>Produtos de minerais não-metálicos</b>	9,3	9,5	<b>0,2</b>
<b>Bebidas</b>	1,9	1,7	<b>-0,2</b>
<b>Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos</b>	7,4	7,3	<b>-0,1</b>
<b>Produtos de borracha e de material plástico</b>	9,9	9,6	<b>-0,3</b>
<b>Máquinas e equipamentos</b>	25,0	24,2	<b>-0,8</b>
<b>Celulose, papel e produtos de papel</b>	34,1	33,1	<b>-1,0</b>
<b>Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados</b>	33,9	32,8	<b>-1,1</b>
<b>Produtos de madeira</b>	32,4	31,1	<b>-1,3</b>
<b>Produtos alimentícios</b>	25,6	24,2	<b>-1,4</b>
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	14,3	12,8	<b>-1,5</b>
<b>Produtos têxteis</b>	28,3	21,2	<b>-7,1</b>

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

As principais variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação por setor podem ser observadas na tabela a seguir.

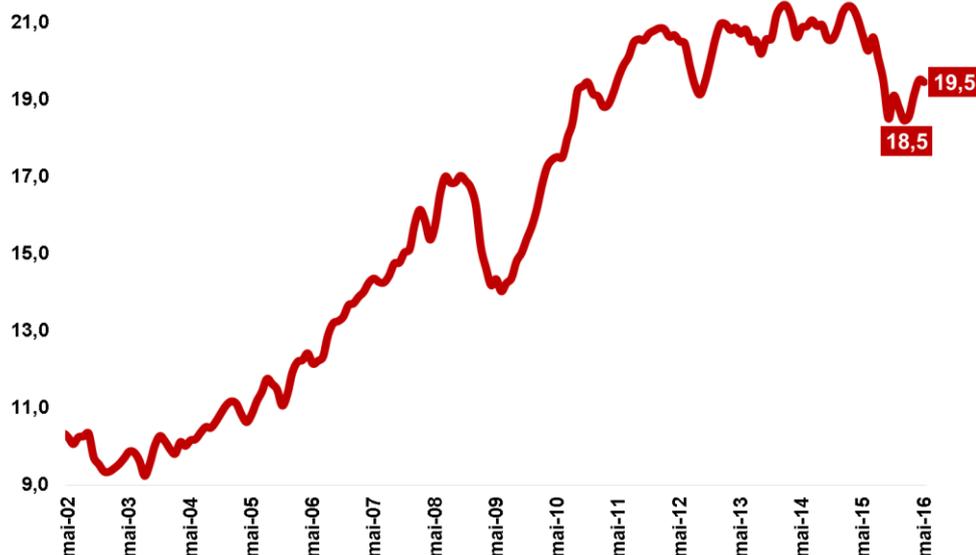
**Variáveis que compõe o Coeficiente de Exportação: dez-jan-fev/16 x mar-abr-mai/16**

	<b>Produção Industrial Mensal (PIM-PF)</b>	<b>Exportações (quantum)</b>	<b>Coeficiente de Exportação (Em p.p.)</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	0,4	1,0	<b>0,1</b>
<b>Metalurgia</b>	-3,1	2,1	<b>2,6</b>
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5,3	1,9	<b>1,8</b>
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,4	16,5	<b>1,5</b>
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	-5,2	7,5	<b>1,2</b>
Produtos do fumo	-9,8	-8,7	<b>0,8</b>
Produtos farmacêuticos farmacêuticos	2,7	10,5	<b>0,8</b>
Móveis	-6,9	-0,6	<b>0,5</b>
Indústrias diversas	-2,0	1,5	<b>0,4</b>
Produtos químicos	-0,1	3,1	<b>0,4</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-4,6	9,7	<b>0,2</b>
Produtos de minerais não-metálicos	0,0	1,7	<b>0,2</b>
Bebidas	5,1	-1,4	<b>-0,2</b>
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-6,6	-8,6	<b>-0,1</b>
Produtos de borracha e de material plástico	-2,8	-6,4	<b>-0,3</b>
Máquinas e equipamentos	7,1	3,6	<b>-0,8</b>
Celulose, papel e produtos de papel	-0,8	-3,8	<b>-1,0</b>
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,1	-5,2	<b>-1,1</b>
Produtos de madeira	7,0	2,9	<b>-1,3</b>
Produtos alimentícios	6,0	0,4	<b>-1,4</b>
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,0	-5,5	<b>-1,5</b>
Produtos têxteis	5,1	-21,1	<b>-7,1</b>

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

O Coeficiente de Importação da Indústria de Transformação subiu para 19,5% no trimestre finalizado em maio ante 18,6 no período imediatamente anterior, resultando em um aumento de 0,9 p.p.. Contudo o CI apresentou uma queda de 1,1 p.p. na base interanual, o coeficiente era 20,6% no mesmo período de 2015.

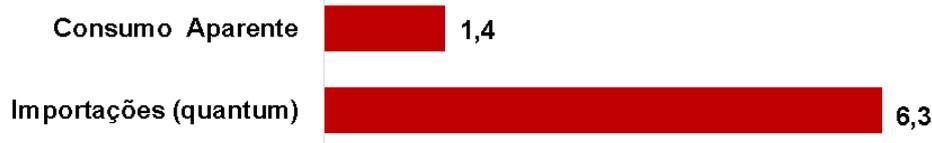
### Coeficiente de Importação - Mensal (%)



Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

O crescimento do Coeficiente de Importação no trimestre finalizado em abril é explicado pelo aumento de 6,3% das importações (em quantum), acompanhada da expansão de 1,4% no consumo aparente.

### Variáveis que compõe o Coeficiente de Importação dez-jan-fev/16 x mar-abr-mai/16 (Em %)



Fonte: FUNCEX e IBGE. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Dentre os 21 setores analisados, 11 apresentaram crescimento no CI no acumulado de março, abril e maio frente aos três meses precedentes; as maiores expansões ocorreram nos setores de derivados de petróleo (+8,2 p.p.); equipamentos de informática (+3,5 p.p.); e metalurgia (+2,4 p.p.). Enquanto 10 setores apresentaram contrações, sendo as mais significativas nos setores de farmoquímicos e farmacêuticos (-2,7 p.p.); máquinas e equipamentos elétricos (-2,0 p.p.); e vestuário (-1,7 p.p.). Os resultados podem ser observados na tabela abaixo.

**Coeficiente de Importação Mensal (Em %)**

<b>Coeficiente de Importação</b>	<b>dez-jan- fev/16</b>	<b>mar-abr- mai/16</b>	<b>dez-jan-fev/16 x mar- abr-mai/16 (Em p.p.)</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	18,6	19,5	<b>0,9</b>
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	16,7	24,9	<b>8,2</b>
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	44,2	47,7	<b>3,5</b>
Metalurgia	18,2	20,6	<b>2,4</b>
Veículos automotores, reboques e carrocerias	21,2	23,2	<b>2,0</b>
Produtos químicos	28,9	30,4	<b>1,5</b>
Produtos de borracha e de material plástico	12,2	12,5	<b>0,3</b>
Móveis	4,3	4,7	<b>0,4</b>
Bebidas	4,3	4,4	<b>0,1</b>
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	10,5	10,6	<b>0,1</b>
Produtos alimentícios	4,1	4,2	<b>0,1</b>
Produtos do fumo	2,2	2,3	<b>0,1</b>
Produtos de madeira	1,7	1,5	<b>-0,2</b>
Produtos de minerais não-metálicos	4,1	3,9	<b>-0,2</b>
Celulose, papel e produtos de papel	6,2	5,9	<b>-0,3</b>
Indústrias diversas	32,9	32,5	<b>-0,4</b>
Máquinas e equipamentos	32,8	32,0	<b>-0,8</b>
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	7,8	6,8	<b>-1,0</b>
Produtos têxteis	18,5	17,0	<b>-1,5</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	9,2	7,5	<b>-1,7</b>
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	26,0	24,0	<b>-2,0</b>
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	47,8	45,1	<b>-2,7</b>

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

Por fim, as principais variáveis do Coeficiente de Importação por setor podem ser observadas na tabela seguir.

**Variáveis que compõe o Coeficiente de Importação: dez-jan-fev/16 x mar-abr-mai/16**

	Consumo Aparente	Importações ( <i>quantum</i> )	Coeficiente de Importação (Em p.p.)
Indústria de Transformação	1,4	6,3	0,9
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	3,9	54,7	8,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,1	7,9	3,5
Metalurgia	-5,3	7,0	2,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5,1	3,9	2,0
Produtos químicos	1,6	7,0	1,5
Produtos de borracha e de material plástico	-2,1	0,7	0,3
Móveis	-7,0	0,0	0,4
Bebidas	5,4	9,3	0,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,9	-1,6	0,1
Produtos alimentícios	8,0	10,2	0,1
Produtos do fumo	-11,8	-9,5	0,1
Produtos de madeira	8,8	-3,3	-0,2
Produtos de minerais não-metálicos	-0,5	-7,1	-0,2
Celulose, papel e produtos de papel	0,4	-4,3	-0,3
Indústrias diversas	-3,2	-4,6	-0,4
Máquinas e equipamentos	6,9	4,0	-0,8
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,6	-14,6	-1,0
Produtos têxteis	13,3	4,0	-1,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-6,5	-23,2	-1,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,2	-2,7	-2,0
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	-3,4	-9,0	-2,7

Fonte: FUNCEX, IBGE e Banco Central. Elaboração: Depecon e Derex - FIESP

### 3. Exportações, Importações e Balança Comercial dos Produtos do SIMEFRE

Os dados a seguir visam a apresentar dados de comércio exterior para os produtos do SIMEFRE. A partir dos NCM's representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de exportações, importações e balança comercial. Os NCM's considerados foram os seguintes:

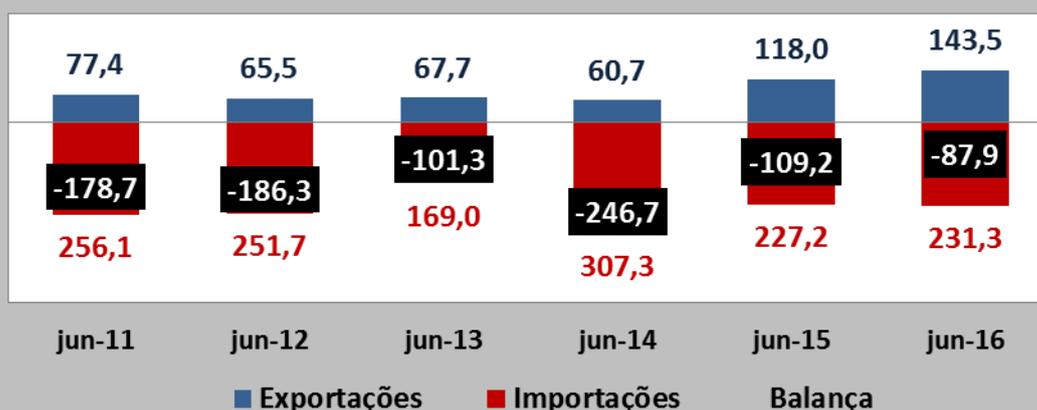
- SIMEFRE – Departamento Ferroviário (DF): 68109900; 73021010; 73021090; 73023000; 73024000; 73029000; 84798999; 84811000; 84812090; 84813000; 84814000; 84818099; 84819090; 84829119; 85013310; 85013411; 85301010; 85301090; 85309000; 86011000; 86012000; 86021000; 86029000; 86031000; 86039000; 86040000; 86050010; 86050090; 86061000; 86063000; 86069100; 86069200; 86069900; 86071110; 86071120; 86071200; 86071911; 86071919; 86071990; 86072100; 86072900; 86073000; 86079100; 86079900; 86080011; 86080012; 86080090; 86090000.
- SIMEFRE – Departamento Rodoviário (DR): 84143091; 84143099; 84152010; 87021000; 87029010; 87041000; 87042390; 87051000; 87053000; 87079010; 87079090; 87086090; 87091900; 87161000; 87162000; 87163100; 87163900; 87164000; 87168000; 87169010; 87169090.
- SIMEFRE – Departamento de Veículos de Duas Rodas (DV2R): 40114000; 40115000; 40132000; 40139000; 73151100; 87111000; 87112010; 87112020; 87112090; 87113000; 87114000; 87115000; 87119000; 87120010; 87120090; 87141000; 87149100; 87149200; 87149310; 87149320; 87149410; 87149490; 87149500; 87149600; 87149910; 87149990.

#### SIMEFRE – Departamento Ferroviário

No mês de junho, o saldo da balança comercial dos produtos do DF foi um déficit de US\$ 87,9 milhões, resultado melhor do que o déficit de US\$ 109,2 milhões em junho de 2015.

As exportações dos produtos do DF atingiram US\$ 143,5 milhões em junho deste ano, um aumento de 22% em relação a junho de 2015. As importações dos produtos do DF, por sua vez, atingiram US\$ 231,3 milhões em junho de 2016, 2% superiores às de junho de 2015.

## Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial Meses de Junho em US\$ milhões NCM's SIMEFRE - Departamento Ferroviário



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados em junho deste ano.

### Exportações Produtos Departamento Ferroviário – Mês de Junho (em US\$ milhões)

Produto	Junho/2016		Junho/2015		Variação 2016/2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	67,0	46,7%	5,8	4,9%	1049,3%
Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	39,6	27,6%	89,4	75,8%	-55,7%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	14,3	9,9%	0,0	0,0%	-
Demais produtos	22,6	15,8%	22,7	19,3%	-0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>143,5</b>	<b>-</b>	<b>118,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados em junho deste ano.

## Importações Produtos Departamento Ferroviário – Mês de Junho (em US\$ milhões)

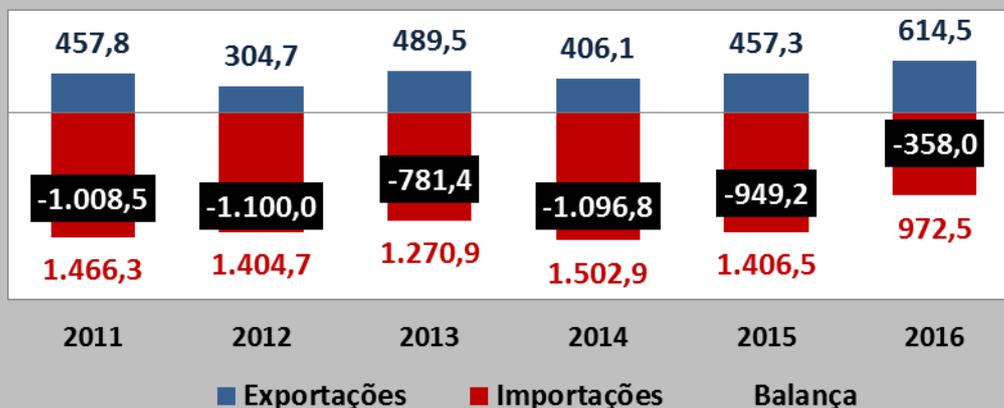
Produto	Junho/2016		Junho/2015		Variação 2016/2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	105,7	45,7%	42,7	18,8%	147,2%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	19,7	8,5%	72,9	32,1%	-73,0%
Outros aparelhos elétricos de sinalização, etc, para vias férreas	15,2	6,6%	0,3	0,1%	4358,1%
Demais produtos	90,8	39,2%	111,2	48,9%	-18,4%
<b>TOTAL</b>	<b>231,3</b>	<b>-</b>	<b>227,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

No acumulado de janeiro a junho, o saldo da balança comercial dos produtos do DF foi um déficit de US\$ 358,0 milhões, resultado melhor ante o déficit de US\$ 949,2 milhões no acumulado no mesmo período de 2015.

As exportações dos produtos do DF atingiram US\$ 614,5 milhões no acumulado de janeiro a junho deste ano, 34% maiores que as do mesmo período de 2015. As importações dos produtos do DF, por sua vez, atingiram US\$ 972,5 milhões no acumulado de janeiro a junho de 2016, 31% menores que as do mesmo período de 2015.

## Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial Acumulado de Janeiro a Junho em US\$ milhões NCM's SIMEFRE - Departamento Ferroviário



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados no acumulado de janeiro a junho deste ano.

**Exportações Produtos Departamento Ferroviário – Acumulado de Janeiro a Junho (em US\$ milhões)**

Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	304,3	49,5%	268,8	58,8%	13,2%
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	103,4	16,8%	46,5	10,2%	122,4%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	75,6	12,3%	3,9	0,9%	1830,9%
Demais produtos	131,3	21,4%	138,1	30,2%	-5,0%
<b>TOTAL</b>	<b>614,5</b>	<b>-</b>	<b>457,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados no acumulado de janeiro a junho deste ano.

**Importações Produtos Departamento Ferroviário – Acumulado de Janeiro a Junho (em US\$ milhões)**

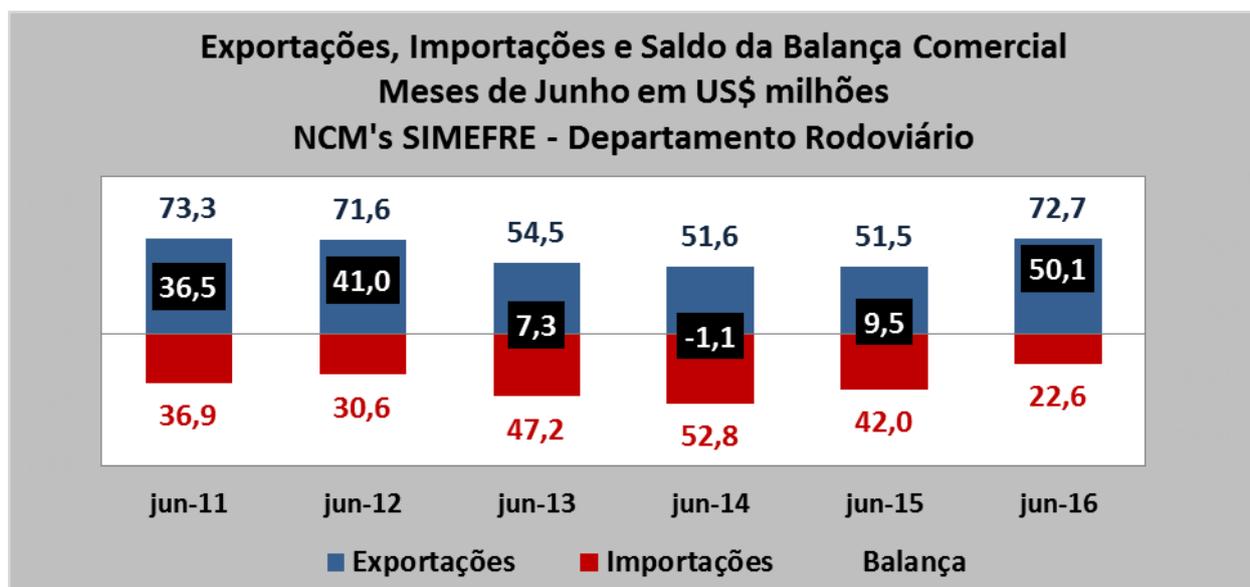
Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	304,4	31,3%	339,7	24,2%	-10,4%
Litorinas, mesmo para circulação urbana, exceto as da posição 86.04, de fonte externa de eletricidade	81,7	8,4%	164,7	11,7%	-50,4%
Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	72,7	7,5%	91,2	6,5%	-20,2%
Demais produtos	513,6	52,8%	810,9	57,7%	-36,7%
<b>TOTAL</b>	<b>972,5</b>	<b>-</b>	<b>1406,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

**SIMEFRE – Departamento Rodoviário**

No mês de junho, o saldo da balança comercial dos produtos do DR foi um superávit em US\$ 50,1 milhões, superior ao superávit de junho de 2015, quando atingiu US\$ 9,5 milhões.

As exportações dos produtos do DR atingiram US\$ 72,7 milhões em junho deste ano, 41% maiores que as de junho de 2015. As importações dos produtos do DR, por sua vez, atingiram US\$ 22,6 milhões em junho de 2016, uma queda de 46% em relação a junho de 2015.



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados em junho deste ano.

**Exportações produtos do Departamento Rodoviário – Mês de Junho (em US\$ milhões)**

Produto	Junho/2016		Junho/2015		Variação 2016/2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	42,9	59,0%	13,9	26,9%	209,4%
Carrocerias para veículos automóveis com capacidade de transporte => 10 pessoas, ou para carga	15,7	21,6%	22,2	43,1%	-29,2%
Outros reboques e semi-reboques para transporte de mercadorias	5,4	7,4%	6,9	13,3%	-21,1%
Demais produtos	8,7	11,9%	8,6	16,7%	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>72,7</b>	-	<b>51,5</b>	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados em junho deste ano.

#### Importações produtos do Departamento Rodoviário – Mês de Junho (em US\$ milhões)

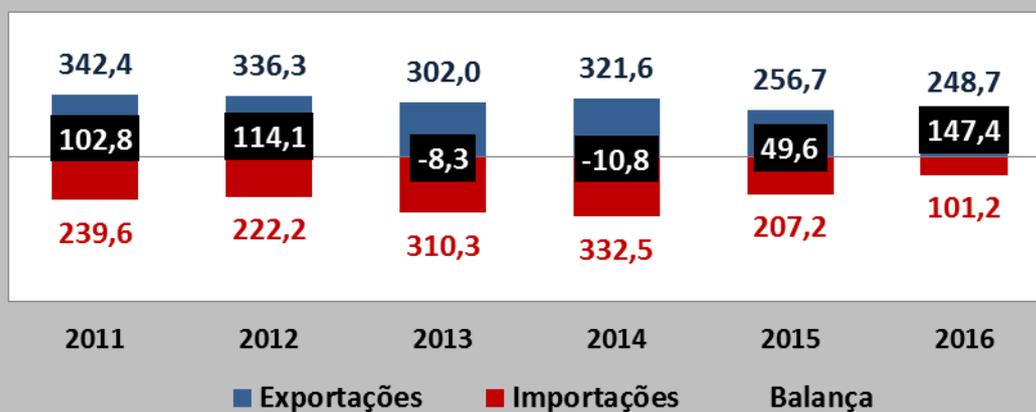
Produto	Junho/2016		Junho/2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	10,0	44,2%	9,2	21,8%	9,0%
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	3,3	14,6%	11,4	27,2%	-71,0%
Carrocerias para "dumpers"/tratores, exceto rodoviário, inclusive cabina	3,0	13,2%	4,1	9,8%	-27,9%
Demais produtos	6,3	28,0%	17,3	41,2%	-63,4%
<b>TOTAL</b>	<b>22,6</b>	<b>-</b>	<b>42,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

No acumulado de janeiro a junho, o saldo da balança comercial dos produtos do DR foi um superávit de US\$ 147,4 milhões, superior ao superávit do mesmo período de 2015 (US\$ 49,6 milhões).

As exportações dos produtos do DR atingiram US\$ 248,7 milhões nos seis primeiros meses deste ano, 3% menores que as do mesmo período de 2015. As importações dos produtos do DR, por sua vez, atingiram US\$ 101,2 milhões no acumulado do ano de 2016, 51% menores que as do mesmo período de 2015.

#### Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial Acumulado de Janeiro a Junho em US\$ milhões NCM's SIMEFRE - Departamento Rodoviário



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados no acumulado de janeiro a junho deste ano.

#### Exportações produtos do Departamento Rodoviário – Acumulado de Janeiro a Junho (em US\$ milhões)

Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	90,7	36,5%	89,5	34,9%	1,3%
Carrocerias para veículos automóveis com capacidade de transporte => 10 pessoas, ou para carga	89,2	35,9%	94,0	36,6%	-5,1%
Outros reboques e semi-reboques para transporte de mercadorias	27,4	11,0%	32,1	12,5%	-14,6%
Demais produtos	41,4	16,7%	41,1	16,0%	0,7%
<b>TOTAL</b>	<b>248,7</b>	<b>-</b>	<b>256,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados no acumulado de janeiro a junho deste ano.

#### Importações produtos do Departamento Rodoviário – Acumulado de Janeiro a Junho (em US\$ milhões)

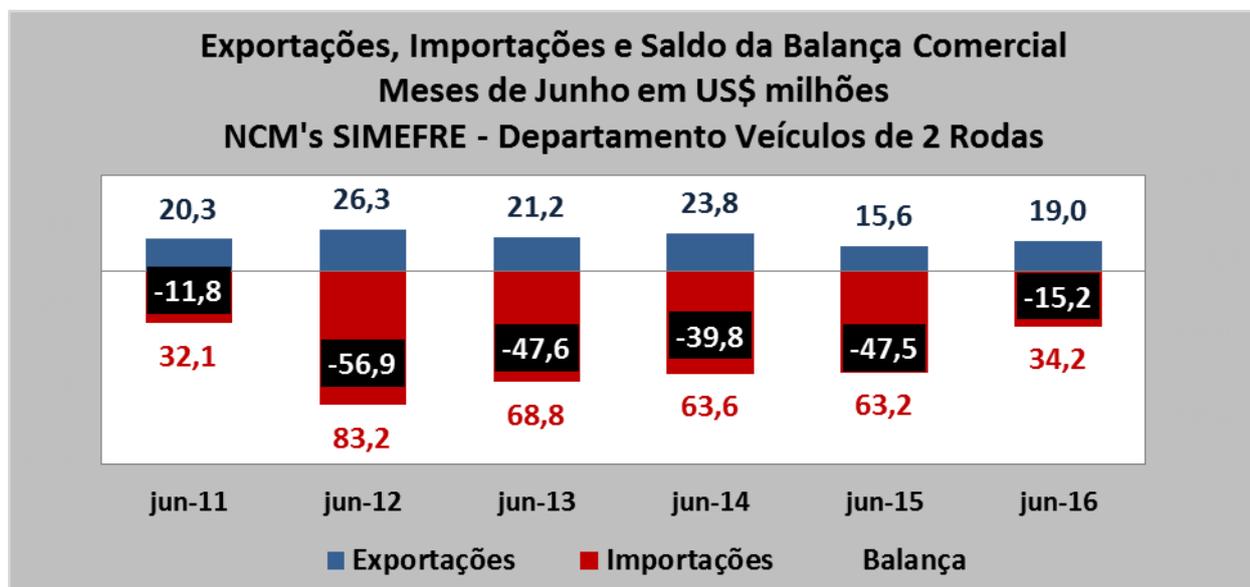
Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	47,6	47,1%	53,0	25,6%	-10,0%
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	13,3	13,1%	51,6	24,9%	-74,3%
Outras partes de reboques/semi-reboques/veículos não autopropulsados	7,7	7,7%	18,1	8,7%	-57,2%
Demais produtos	32,6	32,2%	84,5	40,8%	-61,5%
<b>TOTAL</b>	<b>101,2</b>	<b>-</b>	<b>207,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

**SIMEFRE – Departamento de Veículos de Duas Rodas (DV2R)**

Quanto aos produtos do DV2R, a balança comercial apresentou saldo negativo de US\$ 15,2 milhões no mês de junho deste ano, inferior ao déficit de US\$ 47,5 milhões em junho de 2015.

As exportações dos produtos do DV2R atingiram US\$ 19,0 milhões em junho deste ano, 21% maiores que as de junho de 2015. Por sua vez, as importações dos produtos do DV2R atingiram US\$ 34,2 milhões em junho de 2016, 46% inferiores às de junho de 2015.



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados em junho deste ano.

**Exportações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Mês de Junho (em US\$ milhões)**

Produto	Junho/2016		Junho/2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada superior a 125 cm <sup>3</sup>	10,1	53,3%	4,5	28,6%	126,1%
Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em motocicletas	5,1	26,9%	8,2	52,6%	-37,9%
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada inferior ou igual a 125 cm <sup>3</sup>	2,0	10,6%	0,6	3,7%	243,6%
Demais produtos	1,7	9,2%	2,4	15,1%	-26,5%
<b>TOTAL</b>	<b>19,0</b>	<b>-</b>	<b>15,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados em junho deste ano.

**Importações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Mês de Junho (em US\$ milhões)**

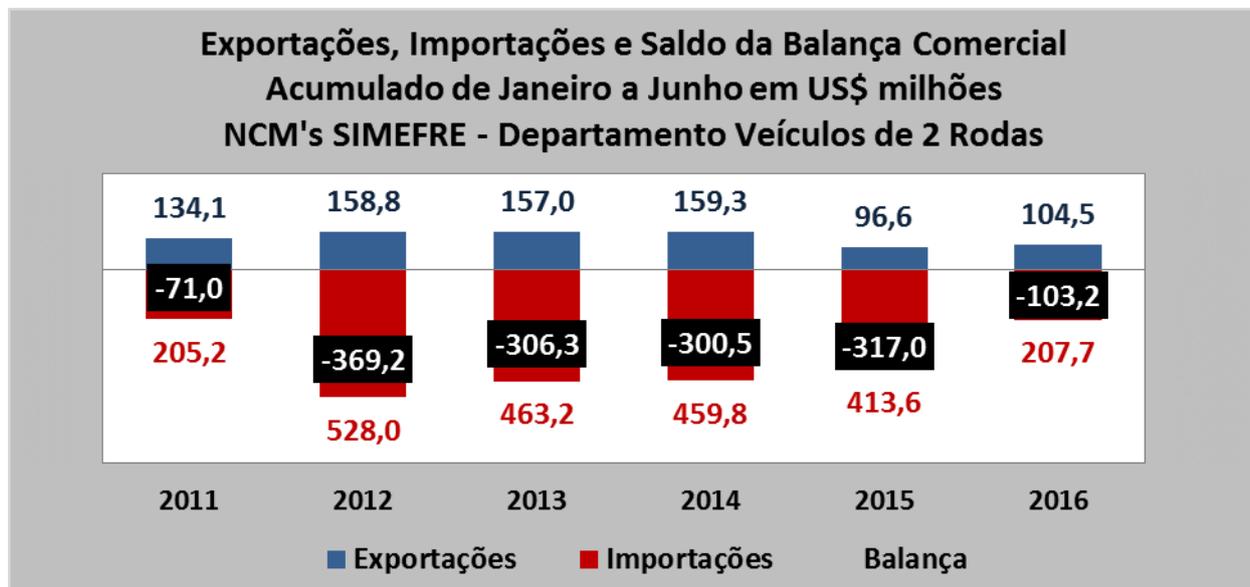
Produto	Junho/2016		Junho/2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)	15,9	46,6%	34,8	55,1%	-54,2%
Bicicletas sem motor	2,9	8,3%	2,6	4,2%	7,7%
Quadros, garfos e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	2,6	7,6%	2,3	3,7%	10,3%
Demais produtos	12,8	37,4%	23,4	37,0%	-45,3%
<b>TOTAL</b>	<b>34,2</b>	<b>-</b>	<b>63,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

No acumulado de janeiro a junho de 2016, a balança comercial dos produtos do DV2R apresentou saldo negativo de US\$ 103,2 milhões, ante um déficit de US\$ 317,0 milhões no acumulado no mesmo período de 2015.

As exportações dos produtos do DV2R atingiram US\$ 104,5 milhões no acumulado de janeiro a junho deste ano, 8% maiores que as do mesmo período de 2015. As importações dos produtos do DV2R, por sua vez,

atingiram US\$ 207,7 milhões no acumulado de janeiro a junho de 2016, 50% menores que as do mesmo período de 2015.



Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon-FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos exportados no acumulado de janeiro a junho deste ano.

### Exportações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Acumulado de Janeiro a Junho (em US\$ milhões)

Produto	2016		2015		Variação 2016/2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em motocicletas	42,8	40,9%	47,6	49,3%	-10,2%
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada superior a 125 cm <sup>3</sup>	39,8	38,1%	29,4	30,4%	35,6%
Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada inferior ou igual a 125 cm <sup>3</sup>	11,8	11,3%	3,5	3,7%	232,8%
Demais produtos	10,1	9,7%	16,1	16,6%	-37,1%
<b>TOTAL</b>	<b>104,5</b>	-	<b>96,6</b>	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

A tabela abaixo mostra os principais produtos importados no acumulado de janeiro a junho deste ano.

**Importações produtos do Depto Veículos 2 Rodas – Acumulado de Janeiro a Junho (em US\$ milhões)**

Produto	2016		2015		Variação 2016/ 2015
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)	111,5	53,7%	220,7	53,4%	-49,5%
Outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	13,3	6,4%	8,9	2,1%	50,3%
Bicicletas sem motor	11,9	5,7%	19,7	4,8%	-39,5%
Demais produtos	71,0	34,2%	164,4	39,7%	-56,8%
<b>TOTAL</b>	<b>207,7</b>	-	<b>413,6</b>	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração: Depecon - FIESP

## 4. Produção Industrial Brasileira

### MÊS DE MAIO

A produção industrial brasileira ficou estável em maio em relação a abril na série com ajuste sazonal. A Indústria Extrativa Mineral cresceu de 1,4% no mês, enquanto a Indústria de Transformação apresentou queda de 0,6% em maio.

Entre os setores da Indústria de Transformação, 11 apresentaram queda, 11 apresentaram aumento e um ficou estável no mês de maio em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. Os destaques negativos no mês foram: Fumo (-12,7%); Petróleo e biocombustíveis (-8,2%); Alimentos (-7,0%) e Máquinas e materiais elétricos (-3,7%). Por outro lado, Outros equipamentos de transporte (9,5%), Veículos (4,8%), Informática e Eletrônicos (4,3%) e Limpeza, perfumaria e higiene pessoal (3,6%) foram os principais destaques positivos

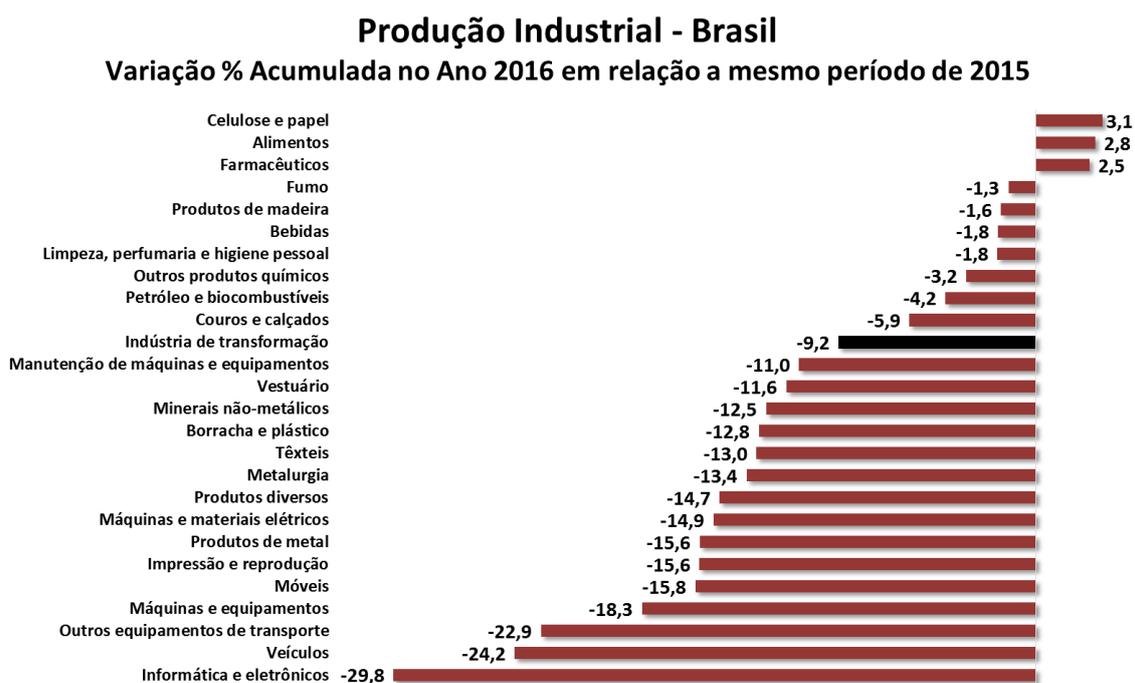


Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

## ANO DE 2016

No acumulado de janeiro a maio deste ano em relação ao mesmo período 2015, a produção industrial apresentou uma queda de 9,8%, com queda de 14,4% na Indústria Extrativa e queda de 9,2% na Indústria de Transformação.

Entre os setores da Indústria de Transformação, três apresentaram aumento e os demais apresentaram queda no acumulado de janeiro a maio de 2016. Os destaques negativos nesta comparação foram: Informática e eletrônicos (-29,8%); Veículos (-24,2%); Outros equipamentos de transporte (-22,9%) e Máquinas e equipamentos (-18,3%).

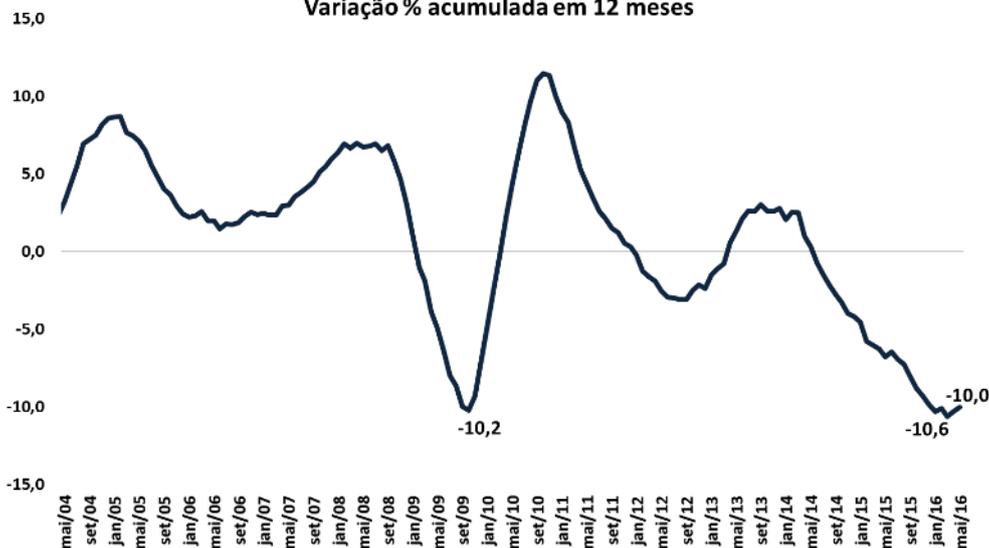


Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

## ACUMULADO EM 12 MESES

No acumulado em doze meses até maio de 2016, a produção industrial brasileira apresentou uma queda 9,5%. O resultado foi influenciado por uma queda de 10,0% na Indústria de Transformação, enquanto a Indústria Extrativa Mineral caiu 6,2% no período.

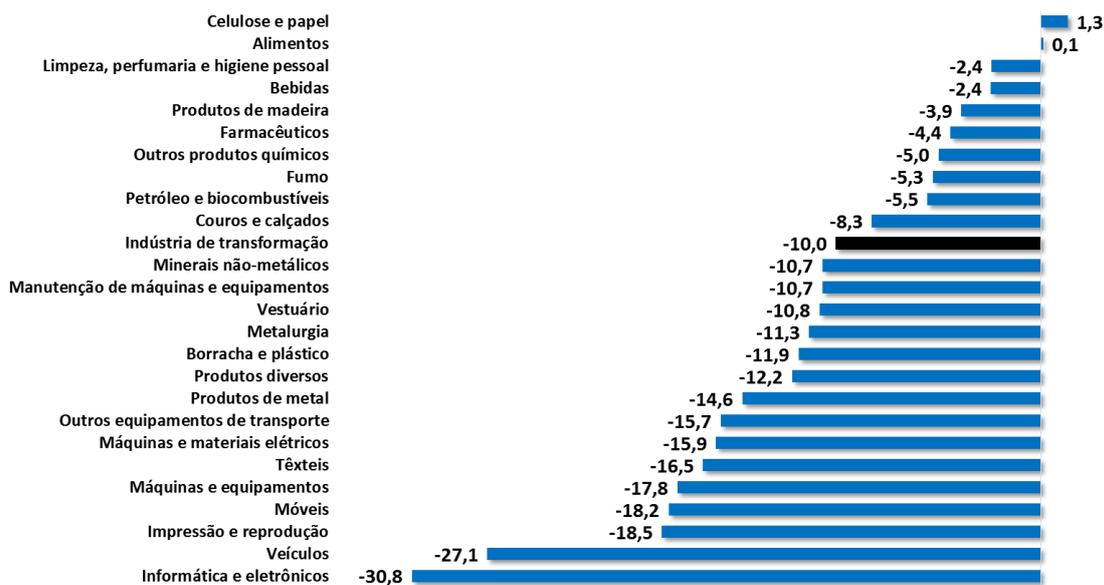
**Produção da Indústria de Transformação - Brasil**  
Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

Ainda no acumulado em 12 meses até maio de 2016, 23 setores da Indústria de Transformação apresentaram queda, enquanto Celulose e papel cresceu 1,3% e Alimentos cresceu 0,1%. Os destaques negativos foram: Informática e eletrônicos (30,8%); Veículos (-27,1%); Impressão e reprodução (-18,5%) e Móveis (-18,2%).

**Produção Industrial - Brasil**  
Variação % Acumulada em 12 Meses até Maio/2016



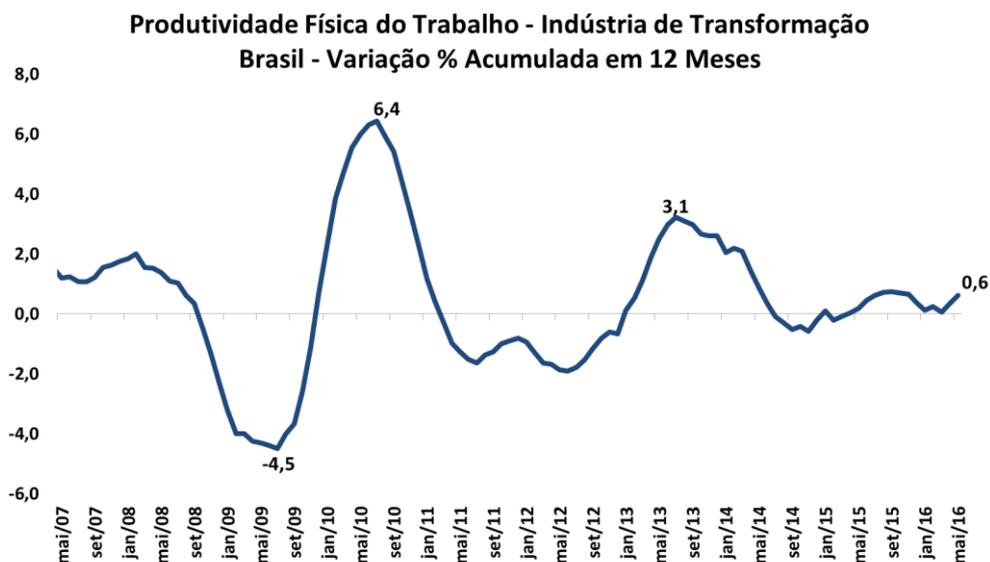
Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

## 5. Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação<sup>5</sup>

O indicador de produtividade física do trabalho é calculado mensalmente pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados de Produção Física do IBGE e de Horas Trabalhadas na Produção da FIESP e da CNI. Ele mede a variação do quanto é produzido com cada hora de trabalho. Isso significa que, quando há aumento do indicador do indicador de produtividade, a indústria está produzindo mais produto com menos horas de trabalho.

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou um aumento de 3,1% em maio de 2016, na comparação com abril, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 0,6% da produção física da Indústria de Transformação e de 3,6% das horas trabalhadas na produção no mês.

Na variação acumulada em 12 meses até maio, a produção industrial apresentou queda de 10,0%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 10,5% nesta comparação, resultando no aumento de 0,6% da produtividade acumulada em 12 meses até maio.

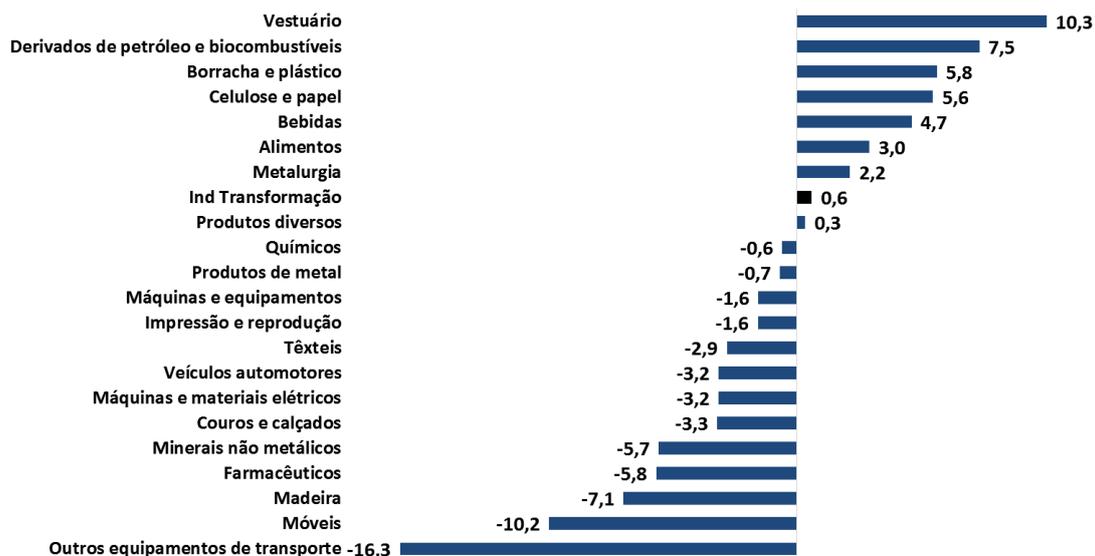


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

<sup>5</sup> A análise deste indicador com abertura também para o Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pelo Depecon e está disponível no site da FIESP: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/produtividade-fisica-do-trabalho-na-industria-de-transformacao/>

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até maio de 2016, oito setores apresentaram aumento da produtividade e treze tiveram queda.

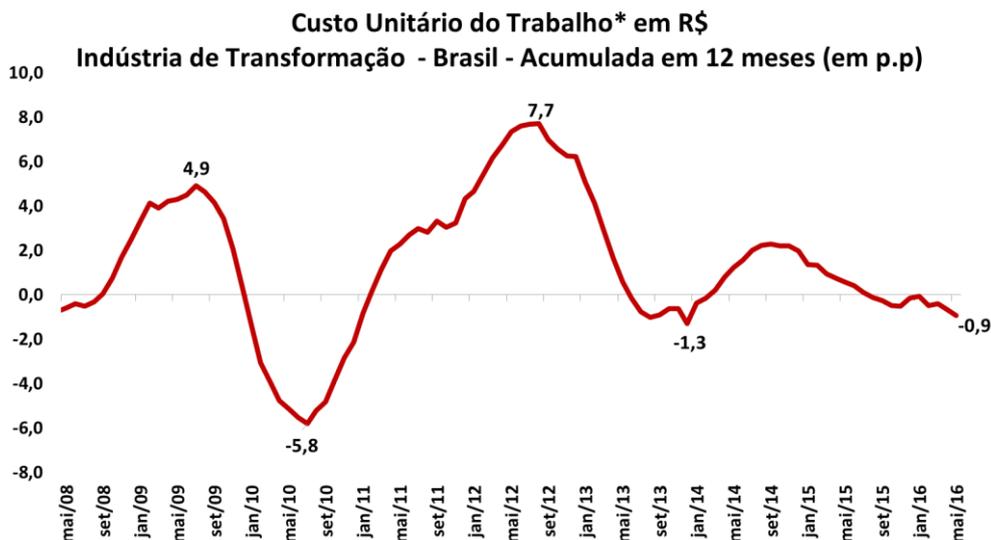
### Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Maio/2016



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

A diferença entre a variação da remuneração mensal real e a variação da produtividade é chamada de Custo Unitário do Trabalho (CUT). Este indicador mede a variação do custo com trabalho em uma unidade de produto. Isso significa que, quando há queda do custo unitário do trabalho, ficou mais barato produzir uma unidade de produto, em termos de trabalho.

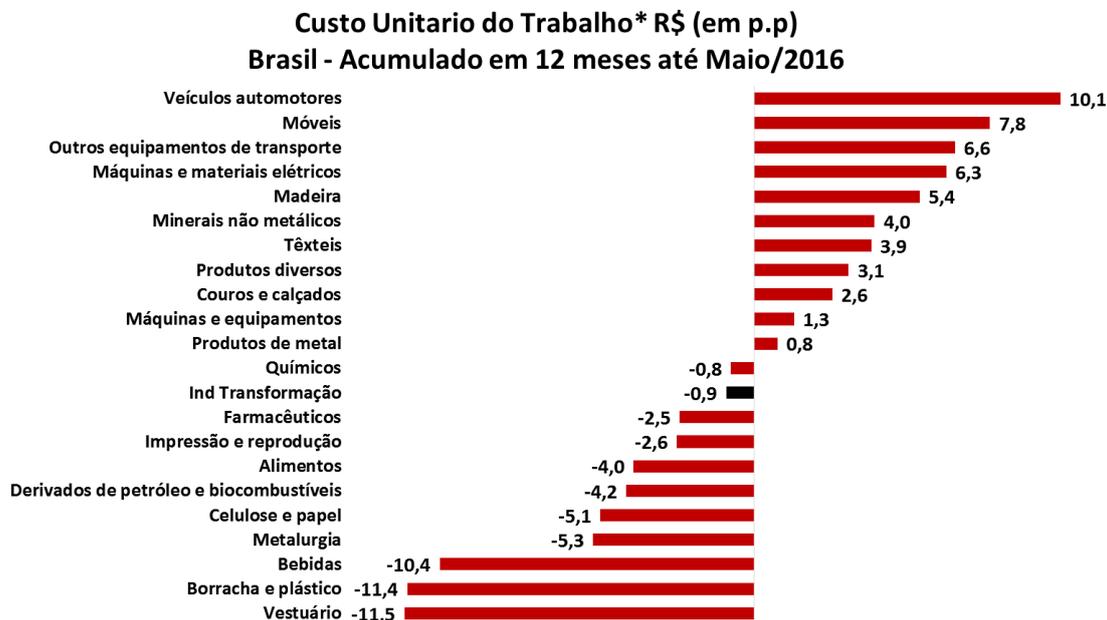
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 0,6% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,3%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 0,9 p.p. neste período.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 10 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon/FIESP

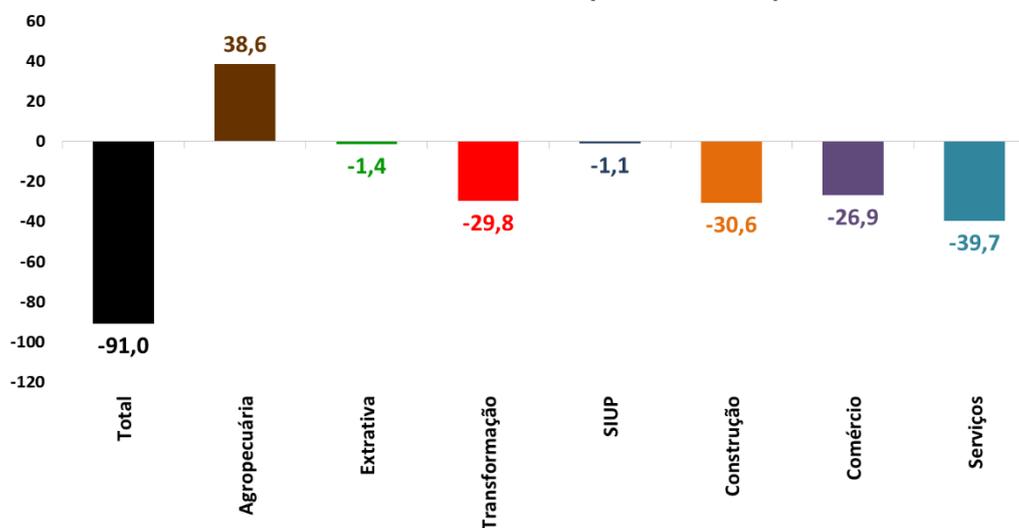
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

## 6. Emprego na Indústria

### MÊS DE JUNHO

No Brasil, foram fechadas 91,0 mil vagas de empregos formais em junho de 2016 em todos os setores da economia brasileira. A principal influência negativa veio dos serviços, com o fechamento de 39,7 mil vagas no mês. A Indústria de Transformação também permanece em trajetória de queda do nível de emprego, fechando 29,8 mil vagas no mês de junho.

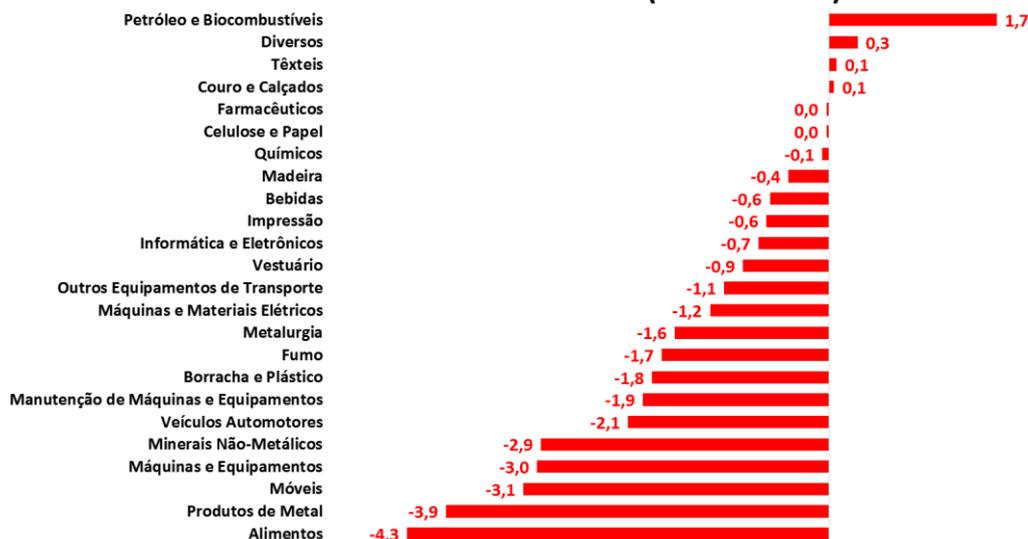
**Saldo Líquido de Empregos nos Setores da Economia Brasileira**  
**Mês de Junho de 2016 (Em Milhares)**



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

Entre os setores industriais, os principais resultados negativos no mês foram de alimentos (-4,3 mil vagas), produtos de metal (-3,9 mil vagas), móveis (-3,1 mil vagas) e máquinas e equipamentos (-3,0 mil vagas). Por outro lado, o principal resultado positivo no mês foi do setor de derivados do petróleo e biocombustíveis (+1,7 mil vagas).

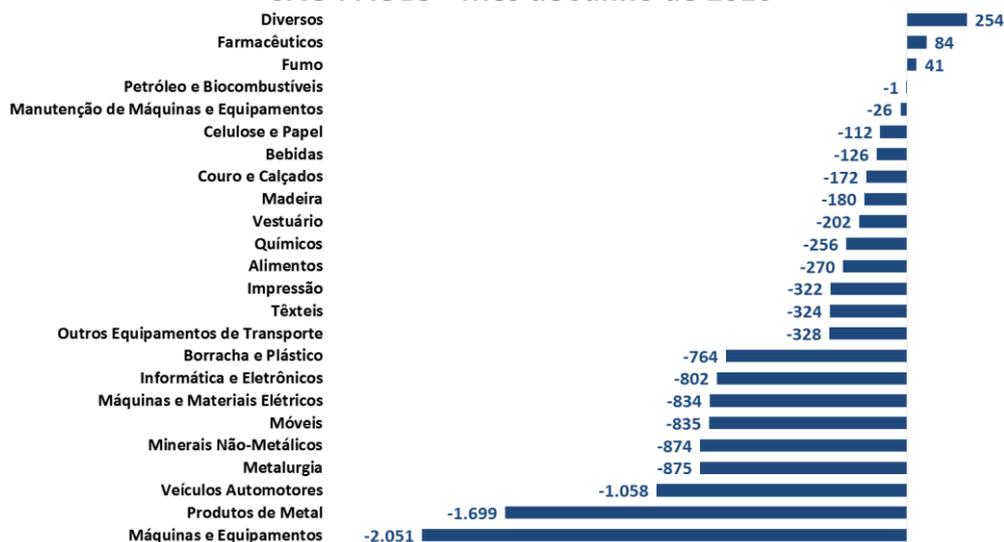
**Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação  
BRASIL - Mês de Junho de 2016 (Em Milhares)**



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No Estado de São Paulo, a Indústria de Transformação teve um saldo negativo de 11,7 mil vagas no mês de junho. Este resultado foi influenciado principalmente pelos setores de máquinas e equipamentos (-2,0 mil vagas), produtos de metal (-1,7 mil vagas) e veículos automotores (-1,1 mil vagas).

**Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação  
SÃO PAULO - Mês de Junho de 2016**

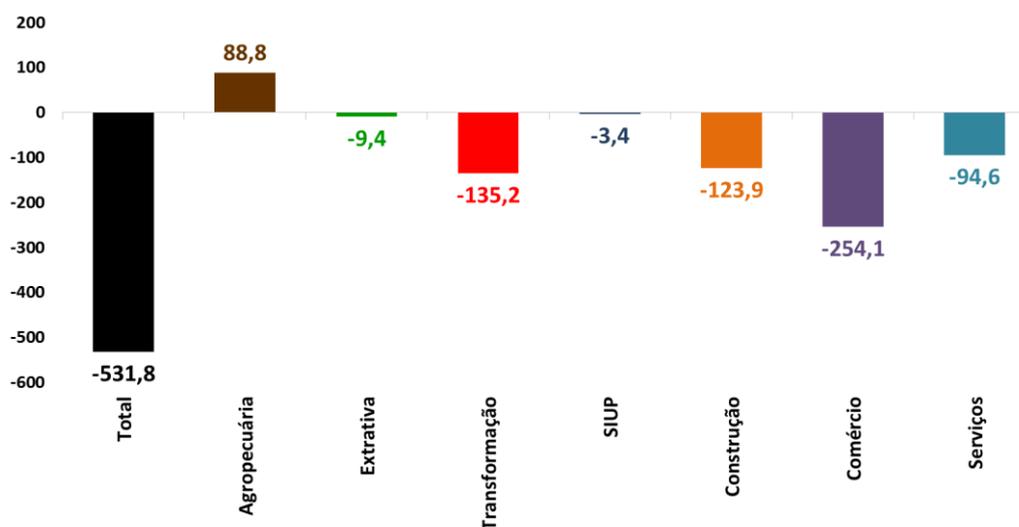


Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

## ACUMULADO NO ANO DE 2016

No acumulado de janeiro a junho de 2016, no Brasil, foram fechadas 531,8 mil vagas de empregos formais em todos os setores da economia brasileira. A principal influência negativa veio do comércio, com o fechamento de 254,1 mil vagas no ano. A Indústria de Transformação também teve resultado negativo no acumulado do ano, com o fechamento 135,2 mil vagas.

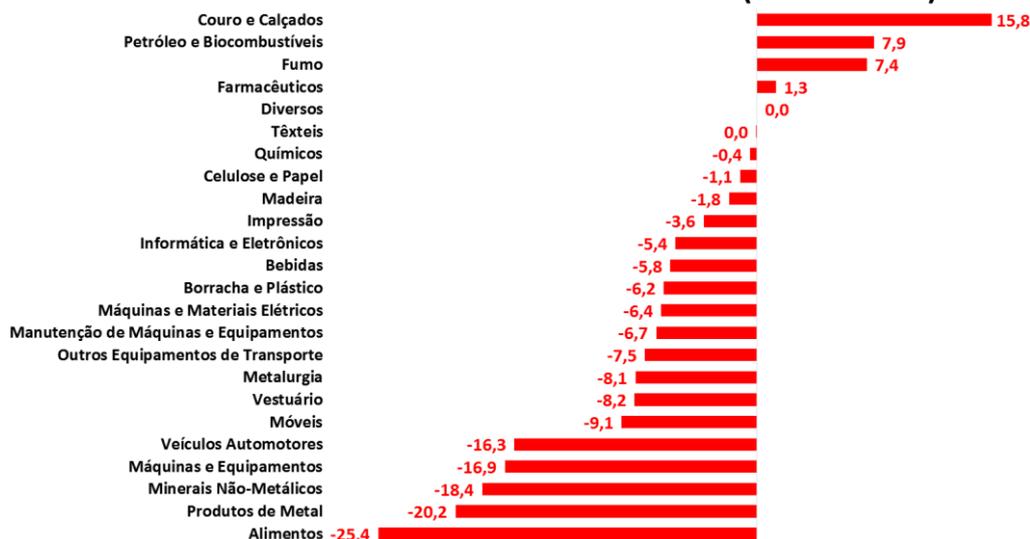
**Saldo Líquido de Empregos nos Setores da Economia Brasileira  
Acumulado Janeiro a Junho de 2016 (Em Milhares)**



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

Entre os setores industriais, os principais resultados negativos no acumulado no ano foram de alimentos (-25,4 mil vagas), produtos de metal (-20,2 mil vagas) e minerais não metálicos (-18,4 mil vagas). Por outro lado, os principais resultados positivos no ano foram dos setores de couro e calçados (+15,8 mil vagas), derivados do petróleo e biocombustíveis (+7,9 mil vagas) e fumo (+7,4 mil vagas).

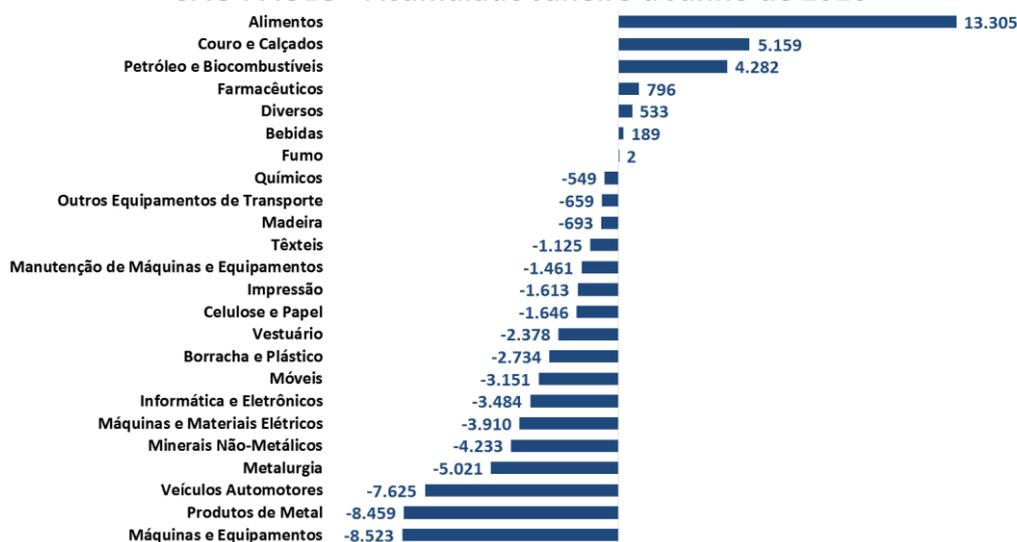
### Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação BRASIL - Acumulado Janeiro a Junho de 2016 (Em Milhares)



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No Estado de São Paulo, a Indústria de Transformação teve um saldo negativo de 33,0 mil vagas no acumulado de janeiro a junho. Este resultado foi influenciado principalmente pelos setores de máquinas e equipamentos (-8,5 mil vagas), produtos de metal (-8,5 mil vagas) e veículos automotores (-7,6 mil vagas). Por outro lado, os setores de alimentos (+13,3 mil vagas), couro e calçados (+5,2 mil vagas) e derivados do petróleo e biocombustíveis (+4,3 mil vagas) foram as principais influências positivas no ano de 2016.

### Saldo Líquido de Empregos Setores da Indústria de Transformação SÃO PAULO - Acumulado Janeiro a Junho de 2016



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

## 7. Empregos e Salários nos Setores CNAE do Sindicato

Os dados a seguir visam a apresentar um panorama geral sobre os setores incluídos no sindicato patronal quanto ao emprego e a remuneração média no Estado de São Paulo. A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para os setores contidos no sindicato dentro do Estado de São Paulo.

### SIMEFRE – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS FERROVIÁRIOS E RODOVIÁRIOS

#### 7.1. Setores CNAE no Sindicato

O SIMEFRE inclui os seguintes setores CNAE 2.0:

Departamento Rodoviário (DR):

- 29.10-7: Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
- 29.20-4: Fabricação de caminhões e ônibus
- 29.30-1: Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores

Departamento Ferroviário (DF):

- 30.31-8: Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
- 30.32-6: Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários
- 33.15-5: Manutenção e reparação de veículos ferroviários

Departamento de Veículos de Duas Rodas (DV2R):

- 30.91-1: Fabricação de motocicletas
- 30.92-0: Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados
- 30.99-7: Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente

## 7.2. Evolução da Ocupação nos Setores do Sindicato

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em 2015, 5.751 pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do DF do sindicato<sup>6</sup> no Estado de São Paulo, 74.777 pessoas nos setores do DR e 5.581 pessoas nos setores do DV2R. No total, as pessoas empregadas nos setores dos três departamentos do sindicato representam 3,6% do total de pessoas ocupadas formalmente na Indústria de Transformação Paulista.

Em 2015, o emprego nos setores do DF apresentou uma queda de 5,0% em relação ao ano anterior, enquanto, nos setores do DR, a queda no emprego foi de 10,5% e, nos setores do DV2R, houve uma queda de 10,2% no emprego em 2015.

**Varição do Emprego Formal nos Anos (em %)**  
**Setores SIMEFRE - Estado de São Paulo**



Fonte: RAIS e CAGED/MTE. Elaboração: Depecon/FIESP \* Valores estimados pelo CAGED/MTE

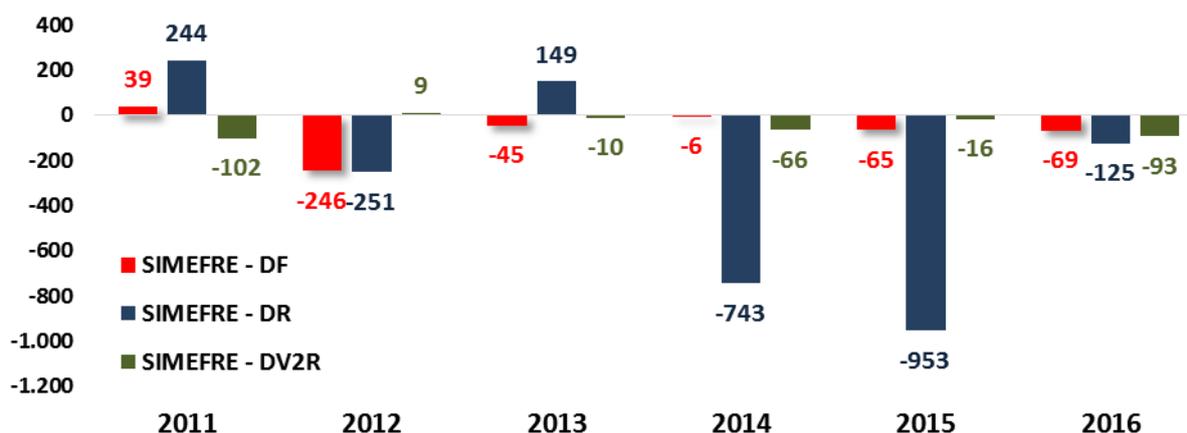
## 7.3. Variação do Emprego nos Setores do Sindicato em 2016

Em junho de 2016, foram fechadas 69 vagas nos setores do DF, 125 vagas nos setores do DR e 93 vagas nos setores do DV2R. Apesar do resultado negativo, ele foi melhor do que junho de 2014 e 2015, quando foram fechadas 428 e 686 vagas respectivamente. Enquanto para os setores do DF e do DV2R, o resultado foi

<sup>6</sup> Os dados levam em conta os setores CNAE 2.0 do sindicato no Estado de São Paulo, não representando necessariamente as empresas associadas ao sindicato.

pior do que no mesmo mês de 2014 e 2015, nos setores do DR, apesar de negativo, o resultado foi melhor do que no mesmo mês de 2014 e 2015.

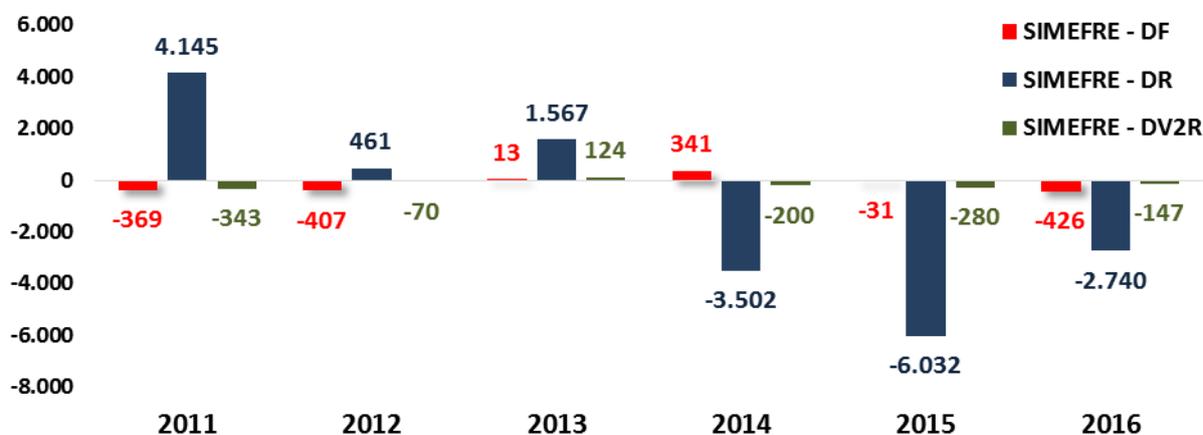
### Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo Setores SIMEFRE - Meses de Junho



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

No acumulado de janeiro a junho de 2016, os setores dos três departamentos do sindicato acumularam um saldo negativo. Foram fechadas 426 vagas nos setores do DF, 2.740 vagas nos setores do DR e 147 vagas nos setores do DV2R. Enquanto para os setores do DF, o resultado foi pior do que no mesmo período de 2014 e 2015, nos setores do DR e do DV2R, apesar de negativo, o resultado foi melhor do que no mesmo período de 2014 e 2015.

### Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo Setores SIMEFRE - Acumulado de Janeiro a Junho



Fonte: CAGED/MTE (Série com ajuste: incorpora as informações entregues fora do prazo). Elaboração: Depecon/FIESP

#### 7.4. Evolução Real dos Salários

Entre 2006 e 2015, a remuneração mensal média dos setores do DR no estado acumulou uma queda real de 5,9%, deflacionado pelo INPC. Nos setores do DV2R, a queda foi ainda maior, de 25,4%. Já no DF, houve um aumento real de 33,4% na remuneração mensal média dos setores no estado de São Paulo.

Remuneração Mensal Média em R\$ de 2015*									
	Setores SIMEFRE - DF			Setores SIMEFRE - DR			Setores SIMEFRE - DV2R		
	Valor em R\$	Variação % em relação ao ano anterior	Variação % acumulada de 2006 a 2015	Valor em R\$	Variação % em relação ao ano anterior	Variação % acumulada de 2006 a 2015	Valor em R\$	Variação % em relação ao ano anterior	Variação % acumulada de 2006 a 2015
2006	4.206	-	-	6.650	-	-	3.712	-	-
2007	3.268	-22,3%	-	6.849	3,0%	-	3.750	1,0%	-
2008	3.726	14,0%	-	6.694	-2,3%	-	3.763	0,3%	-
2009	4.307	15,6%	-	7.255	8,4%	-	3.632	-3,5%	-
2010	4.406	2,3%	-	7.181	-1,0%	-	3.274	-9,9%	-
2011	4.807	9,1%	-	7.028	-2,1%	-	2.731	-16,6%	-
2012	5.195	8,1%	-	6.734	-4,2%	-	2.822	3,3%	-
2013	5.409	4,1%	-	6.566	-2,5%	-	2.841	0,7%	-
2014	5.682	5,1%	-	6.337	-3,5%	-	2.803	-1,3%	-
2015**	5.611	-1,3%	33,4%	6.258	-1,3%	-5,9%	2.768	-1,3%	-25,4%

Fonte: RAIS/MTE e IBGE. Elaboração: Depecon/FIESP

\* Valores deflacionados pelo INPC \*\* Valor estimado a partir do acordo coletivo do sindicato para 2015 (9,88%).

#### Evolução da Remuneração Mensal Média em US\$ e em R\$ de 2015\* Setores SIMEFRE - DF - Estado de São Paulo - Número Índice (2006 = 100)

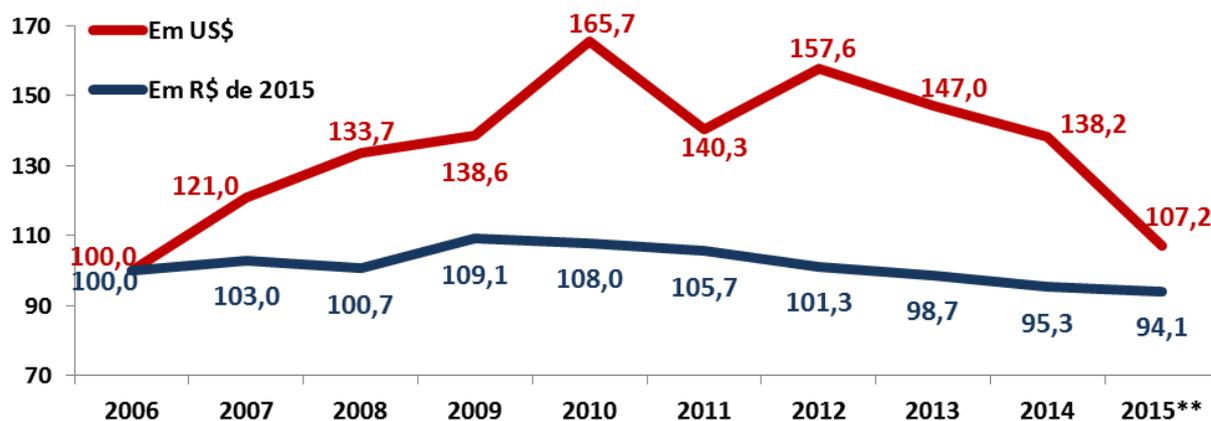


Fonte: MTE, IBGE e BACEN. Elaboração: Depecon/FIESP

\* Valores deflacionados pelo INPC \*\* Valor estimado a partir do acordo coletivo do sindicato para 2015.

### Evolução da Remuneração Mensal Média em US\$ e em R\$ de 2015\*

#### Setores SIMEFRE - DR - Estado de São Paulo - Número Índice (2006 = 100)



Fonte: MTE, IBGE e BACEN. Elaboração: Depecon/FIESP

\* Valores deflacionados pelo INPC \*\* Valor estimado a partir do acordo coletivo do sindicato para 2015.

### Evolução da Remuneração Mensal Média em US\$ e em R\$ de 2015\*

#### Setores SIMEFRE - DV2R - Estado de São Paulo - Número Índice (2006 = 100)



Fonte: MTE, IBGE e BACEN. Elaboração: Depecon/FIESP

\* Valores deflacionados pelo INPC \*\* Valor estimado a partir do acordo coletivo do sindicato para 2015.